

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	6
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	7
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	8
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	9
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	10
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	12
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	14
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	15
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	16
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013	17
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012	18
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	19
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	34
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	89
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	90
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	91
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	92
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	47.137.539
Preferenciais	94.275.078
Total	141.412.617
Em Tesouraria	
Ordinárias	2.827.206
Preferenciais	9.608.901
Total	12.436.107

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	970.614	956.390
1.01	Ativo Circulante	330.361	351.858
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	66.690	101.560
1.01.01.01	Caixas e Bancos	2.705	4.680
1.01.01.02	Aplicações Financeira	63.985	96.880
1.01.03	Contas a Receber	90.357	82.302
1.01.03.01	Clientes	90.357	82.302
1.01.04	Estoques	89.289	83.367
1.01.06	Tributos a Recuperar	29.587	29.567
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	29.587	29.567
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.908	2.368
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	52.530	52.694
1.01.08.03	Outros	52.530	52.694
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros	31.034	32.925
1.01.08.03.03	Outros Créditos	21.496	19.769
1.02	Ativo Não Circulante	640.253	604.532
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	130.230	118.655
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	126.506	114.580
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	126.506	114.580
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	3.724	4.075
1.02.01.09.03	Impostos à Recuperar	1.234	1.645
1.02.01.09.04	Outros	2.490	2.430
1.02.02	Investimentos	441.816	418.711
1.02.02.01	Participações Societárias	441.816	418.711
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	441.626	418.521
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	190	190
1.02.03	Imobilizado	63.523	62.334
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	55.064	54.980
1.02.03.01.01	Imobilizado em Operação	55.064	54.980
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	8.459	7.354
1.02.04	Intangível	4.684	4.832
1.02.04.01	Intangíveis	4.684	4.832

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	970.614	956.390
2.01	Passivo Circulante	367.260	312.164
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.102	16.506
2.01.01.01	Obrigações Sociais	3.078	3.200
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	12.024	13.306
2.01.02	Fornecedores	43.175	40.742
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	40.876	38.787
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	2.299	1.955
2.01.03	Obrigações Fiscais	2.113	7.065
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	2.086	2.202
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	2.086	2.202
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	21	4.856
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	6	7
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	251.976	200.910
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	208.817	162.726
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	129.381	114.281
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	79.436	48.445
2.01.04.02	Debêntures	43.159	38.184
2.01.05	Outras Obrigações	53.129	45.326
2.01.05.02	Outros	53.129	45.326
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7.039	7.040
2.01.05.02.05	Saques cambiais	5.088	5.128
2.01.05.02.06	Instrumentos Financeiros Derivativos	600	6.576
2.01.05.02.07	Outras Obrigações	40.402	26.582
2.01.06	Provisões	1.765	1.615
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	1.765	1.615
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	1.765	1.615
2.02	Passivo Não Circulante	231.681	283.326
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	224.342	276.871
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	171.575	220.357
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	41.179	58.153
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	130.396	162.204
2.02.01.02	Debêntures	52.767	56.514
2.02.02	Outras Obrigações	3.486	4.107
2.02.02.02	Outros	3.486	4.107
2.02.02.02.03	Impostos a recolher	388	388
2.02.02.02.04	Outras Obrigações	3.098	3.719
2.02.03	Tributos Diferidos	3.853	2.348
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	3.853	2.348
2.03	Patrimônio Líquido	371.673	360.900
2.03.01	Capital Social Realizado	257.797	257.797
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	-73.891
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	-32.895
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.04	Reservas de Lucros	151.191	138.837
2.03.04.01	Reserva Legal	27.814	27.814

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	321	321
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	123.056	110.702
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	38.266	37.773
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-1.690	384

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	80.908	73.978
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-67.594	-60.101
3.03	Resultado Bruto	13.314	13.877
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	9.985	1.199
3.04.01	Despesas com Vendas	-6.401	-7.134
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-7.859	-7.968
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	46	498
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-577	-1.338
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	24.776	17.141
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	23.299	15.076
3.06	Resultado Financeiro	-10.410	-1.480
3.06.01	Receitas Financeiras	10.742	44.416
3.06.02	Despesas Financeiras	-21.152	-45.896
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	12.889	13.596
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-1.008	-1.455
3.08.02	Diferido	-1.008	-1.455
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	11.881	12.141
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	11.881	12.141
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,08402	0,08585
3.99.01.02	PN	0,08402	0,08585
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,08402	0,08585
3.99.02.02	PN	0,08402	0,08585

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	11.881	12.141
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.108	-3.134
4.02.01	Ajustes de Conversão de Período	-2.074	-3.134
4.02.03	Ajustes de Instrumentos Financeiros	966	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	10.773	9.007

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-14.879	-1.817
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-6.263	9.426
6.01.01.01	Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	12.889	13.596
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	2.985	2.880
6.01.01.03	Custo do Ativo Permanentemente Baixado	0	502
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-24.776	-17.141
6.01.01.06	Provisão Instr. Financeiro Derivativos	-1.104	288
6.01.01.08	Alteração de Participação em Controladas	36	40
6.01.01.09	Provisão de Créditos de Liquidação Duvidosa	-15	-42
6.01.01.10	Provisão de Juros s/ Empréstimos e Financiamentos	3.362	9.265
6.01.01.12	Provisão para Contingências	360	38
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-8.616	-11.243
6.01.02.01	Redução em Clientes	-8.040	46.048
6.01.02.02	(Aumento) nos Estoques	-5.922	-6.079
6.01.02.03	Redução em Outras Contas a Receber	-1.288	-12.947
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	1.812	10.354
6.01.02.05	(Redução) Contas a Pagar e Provisões	4.822	-48.619
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-16.039	-11.285
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	-11.926	-8.787
6.02.02	Outros Créditos de Longo Prazo	351	422
6.02.03	Em Investimentos	-438	-565
6.02.04	No Imobilizado	-3.985	-2.355
6.02.05	No Intangível	-41	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-3.952	58.674
6.03.01	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	0	-279
6.03.02	Empréstimos Tomados	7.440	105.014
6.03.03	Pagamentos de Empréstimos	-2.797	-43.080
6.03.04	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-8.595	-2.981
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-34.870	45.572
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	101.560	71.320
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	66.690	116.892

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	138.837	0	38.157	360.900
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	138.837	0	38.157	360.900
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.354	-1.581	10.773
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.881	0	11.881
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	473	-1.581	-1.108
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	966	966
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.074	-2.074
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	473	-473	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	12.354	-12.354	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	12.354	-12.354	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	151.191	0	36.576	371.673

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.672	-6.665	9.007
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.141	0	12.141
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.531	-6.665	-3.134
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.134	-3.134
5.05.02.06	Realização de Ajuste de Aval. Patrimonial	0	0	0	3.531	-3.531	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	15.672	-15.672	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	15.672	-15.672	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	123.437	0	26.999	334.342

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	90.567	91.219
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	88.085	90.763
7.01.02	Outras Receitas	2.497	498
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-15	-42
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-55.701	-62.801
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-41.335	-38.162
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-14.366	-24.639
7.03	Valor Adicionado Bruto	34.866	28.418
7.04	Retenções	-2.985	-2.880
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-2.985	-2.880
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	31.881	25.538
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	35.518	61.557
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	24.776	17.141
7.06.02	Receitas Financeiras	10.742	44.416
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	67.399	87.095
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	67.399	87.095
7.08.01	Pessoal	24.068	21.088
7.08.01.01	Remuneração Direta	18.780	16.447
7.08.01.02	Benefícios	3.870	3.123
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.418	1.518
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.574	-656
7.08.02.01	Federais	5.890	-412
7.08.02.02	Estaduais	1.525	-366
7.08.02.03	Municipais	159	122
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	23.876	54.522
7.08.03.01	Juros	21.098	45.891
7.08.03.02	Aluguéis	1.453	1.429
7.08.03.03	Outras	1.325	7.202
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	11.881	12.141
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	11.881	12.141

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	1.303.909	1.263.747
1.01	Ativo Circulante	767.323	722.336
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	247.338	180.781
1.01.01.01	Caixas e Bancos	131.118	28.944
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	116.220	151.837
1.01.03	Contas a Receber	169.928	157.167
1.01.03.01	Clientes	169.928	157.167
1.01.04	Estoques	238.090	271.093
1.01.06	Tributos a Recuperar	37.547	39.428
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	37.547	39.428
1.01.07	Despesas Antecipadas	7.869	9.086
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	66.551	64.781
1.01.08.03	Outros	66.551	64.781
1.01.08.03.01	Instrumentos Financeiros Derivativos	31.466	33.513
1.01.08.03.02	Outras Contas a Receber	35.085	31.268
1.02	Ativo Não Circulante	536.586	541.411
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	166.652	172.330
1.02.01.03	Contas a Receber	115.530	116.399
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	115.530	116.399
1.02.01.06	Tributos Diferidos	39.514	43.510
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	39.514	43.510
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	11.608	12.421
1.02.01.09.03	Impostos a Recuperar	4.044	4.925
1.02.01.09.04	Outros	7.564	7.496
1.02.02	Investimentos	15.966	15.893
1.02.02.01	Participações Societárias	15.966	15.893
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	15.616	15.543
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	350	350
1.02.03	Imobilizado	294.360	292.007
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	264.364	253.932
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	29.996	38.075
1.02.04	Intangível	59.608	61.181
1.02.04.01	Intangíveis	59.608	61.181

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	1.303.909	1.263.747
2.01	Passivo Circulante	521.497	427.947
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	24.783	27.263
2.01.01.01	Obrigações Sociais	6.467	6.513
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	18.316	20.750
2.01.02	Fornecedores	32.272	34.958
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	22.964	22.349
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	9.308	12.609
2.01.03	Obrigações Fiscais	28.291	23.076
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	25.636	15.482
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	23.037	12.088
2.01.03.01.02	Outros Impostos	2.599	3.394
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	2.637	7.564
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	18	30
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	284.466	229.352
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	241.307	191.168
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	157.158	138.787
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	84.149	52.381
2.01.04.02	Debêntures	43.159	38.184
2.01.05	Outras Obrigações	148.158	109.796
2.01.05.02	Outros	148.158	109.796
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	7.039	7.040
2.01.05.02.04	Instrumentos Financeiros Derivativos	1.635	7.750
2.01.05.02.05	Saques Cambiais	5.088	5.128
2.01.05.02.06	Antecipação de Créditos Imobiliários	9.540	9.105
2.01.05.02.07	Outras Contas a Pagar	5.118	10.100
2.01.05.02.08	Adiantamento de Recebíveis	60.345	26.375
2.01.05.02.09	Outras Obrigações	59.393	44.298
2.01.06	Provisões	3.527	3.502
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	2.896	2.653
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	2.896	2.653
2.01.06.02	Outras Provisões	631	849
2.01.06.02.01	Provisões para Garantias	631	849
2.02	Passivo Não Circulante	410.739	474.900
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	381.772	443.386
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	329.005	386.872
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	109.114	133.826
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	219.891	253.046
2.02.01.02	Debêntures	52.767	56.514
2.02.02	Outras Obrigações	22.343	25.555
2.02.02.02	Outros	22.343	25.555
2.02.02.02.03	Antecipação de Créditos Imobiliários	17.015	19.606
2.02.02.02.04	Impostos a Recolher	2.446	2.446
2.02.02.02.05	Outras Obrigações	2.882	3.503
2.02.03	Tributos Diferidos	6.444	5.777
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.444	5.777

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.02.04	Provisões	180	182
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	180	182
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	180	182
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	371.673	360.900
2.03.01	Capital Social Realizado	257.797	257.797
2.03.02	Reservas de Capital	-73.891	-73.891
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-32.895	-32.895
2.03.02.09	Transações de Capital	-40.996	-40.996
2.03.04	Reservas de Lucros	151.191	138.837
2.03.04.01	Reserva Legal	27.814	27.814
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	321	321
2.03.04.10	Reserva para Investimentos	123.056	110.702
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	38.266	37.773
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	-1.690	384

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	228.695	178.364
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-150.281	-112.215
3.03	Resultado Bruto	78.414	66.149
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-40.691	-35.783
3.04.01	Despesas com Vendas	-22.579	-21.368
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-16.866	-14.008
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.585	1.395
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.904	-2.251
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	73	449
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	37.723	30.366
3.06	Resultado Financeiro	-12.055	-1.936
3.06.01	Receitas Financeiras	14.720	46.589
3.06.02	Despesas Financeiras	-26.775	-48.525
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	25.668	28.430
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-13.787	-11.123
3.08.01	Corrente	-9.615	-6.712
3.08.02	Diferido	-4.172	-4.411
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	11.881	17.307
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	0	-5.166
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	11.881	12.141
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	11.881	12.141
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,08402	0,08585
3.99.01.02	PN	0,08402	0,08585
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,08402	0,08585
3.99.02.02	PN	0,08402	0,08585

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	11.881	12.141
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.108	-3.131
4.02.01	Ajuste de Conversão do Período	-2.074	-3.131
4.02.02	Ajustes de Instrumentos Financeiros	966	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	10.773	9.010
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	10.773	9.010

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	87.803	-3.511
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	37.557	31.152
6.01.01.01	Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	25.668	23.264
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	8.082	7.555
6.01.01.03	Provisão Créditos Liquidação Duvidosa	-1.045	1.153
6.01.01.05	Equivalência Patrimonial	-73	-449
6.01.01.07	Provisão de Juros s/ Empréstimos e Financiamentos	4.288	8.256
6.01.01.08	Provisão Instr. Financeiros Derivativos	-964	224
6.01.01.09	Participação dos Minoritários	0	100
6.01.01.11	Swap s/ Operações Financeiras	0	-10.531
6.01.01.12	Custo do Ativo Permanentemente Baixado	1.145	318
6.01.01.13	Provisão de Juros s/ Créditos Imobiliários	0	1.224
6.01.01.14	Provisão para Contingências	456	38
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	52.284	-26.255
6.01.02.01	(Aumento) Redução de Clientes	-11.716	2.610
6.01.02.02	(Aumentos) Redução em Estoques	33.003	13.867
6.01.02.03	Redução (Aumentos) em Outras Contas a Receber	-2.209	-5.871
6.01.02.04	(Redução) Aumento em Fornecedores	-3.307	-8.335
6.01.02.05	Aumento (Redução) em Contas a Pagar e Provisões	36.513	-28.526
6.01.03	Outros	-2.038	-8.408
6.01.03.01	Recebimento de Lucros e Dividendos de Subsidiárias	262	589
6.01.03.02	Pagamento de IRPJ e CSSL	-2.300	-4.120
6.01.03.03	Ativo e Passivo Mantidos para Venda	0	-4.877
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-9.173	-20.748
6.02.01	Créditos com Empresas Ligadas	0	219
6.02.02	Outros Créditos	1.682	322
6.02.03	Em Investimentos	0	-60
6.02.04	No imobilizado	-10.799	-16.159
6.02.05	No intangível	-56	-5.070
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-12.073	48.013
6.03.02	Pagamento Juros s/ Capital Próprio e Dividendos	0	-279
6.03.03	Empréstimos Tomados	9.945	109.017
6.03.04	Pagamento de Empréstimos	-8.824	-52.142
6.03.05	Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	-10.114	-5.419
6.03.09	Créditos Imobiliários	-2.155	-1.710
6.03.10	Débitos c/ Empresas Ligadas	0	-219
6.03.11	Juros Pagos Por Créditos Imobiliários	-923	-1.235
6.03.12	Outros	-2	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	66.557	23.754
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	180.781	162.226
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	247.338	185.980

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 31/03/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	138.837	0	38.157	360.900	0	360.900
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	138.837	0	38.157	360.900	0	360.900
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	12.354	-1.581	10.773	0	10.773
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	11.881	0	11.881	0	11.881
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	473	-1.581	-1.108	0	-1.108
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	966	966	0	966
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-2.074	-2.074	0	-2.074
5.05.02.06	Realização de Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	473	-473	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	12.354	-12.354	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	12.354	-12.354	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	151.191	0	36.576	371.673	0	371.673

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335	-100	325.235
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	257.797	-73.891	107.765	0	33.664	325.335	-100	325.235
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0	100	100
5.04.08	Participação Não Controladores	0	0	0	0	0	0	100	100
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	15.672	-6.665	9.007	0	9.007
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	12.141	0	12.141	0	12.141
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	3.531	-6.665	-3.134	0	-3.134
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-3.134	-3.134	0	-3.134
5.05.02.06	Realização de Ajuste de Aval. Patrimonial	0	0	0	3.531	-3.531	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	15.672	-15.672	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	15.672	-15.672	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	257.797	-73.891	123.437	0	26.999	334.342	0	334.342

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 31/03/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 31/03/2012
7.01	Receitas	261.436	229.705
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	260.897	226.174
7.01.02	Outras Receitas	1.584	1.395
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.045	2.136
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-163.651	-121.217
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-98.385	-63.188
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-65.266	-58.029
7.03	Valor Adicionado Bruto	97.785	108.488
7.04	Retenções	-8.083	-7.555
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-8.083	-7.555
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	89.702	100.933
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	14.793	41.872
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	73	449
7.06.02	Receitas Financeiras	14.720	46.589
7.06.03	Outros	0	-5.166
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	104.495	142.805
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	104.495	142.805
7.08.01	Pessoal	50.232	38.535
7.08.01.01	Remuneração Direta	41.593	30.816
7.08.01.02	Benefícios	6.362	3.913
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.277	3.806
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	9.255	34.155
7.08.02.01	Federais	6.380	27.020
7.08.02.02	Estaduais	2.557	6.949
7.08.02.03	Municipais	318	186
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	33.127	57.974
7.08.03.01	Juros	26.375	48.525
7.08.03.02	Aluguéis	3.117	137
7.08.03.03	Outras	3.635	9.312
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	11.881	12.141
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	11.881	12.141

Comentário do Desempenho

09/05/2013

1T13

COMENTÁRIO DE DESEMPENHO





FORJAS TAURUS S.A.

Receita cresce 28% e EBITDA 22% no 1T13

Porto Alegre, 09 de maio de 2013 - A Forjas Taurus S.A. (BM&FBOVESPA: FJTA3, FJTA4), empresa dos segmentos de (i) **Defesa e Segurança** - sendo a maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de (ii) **Metalurgia e Plásticos** - líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas, além de produzir coletes balísticos, escudos antitumulto, *containers* de plástico e peças forjadas e injetadas (M.I.M - *Metal Injection Molding*), anuncia os resultados do 1º trimestre de 2013 (1T13). As informações operacionais e financeiras da Companhia, foram consolidadas de acordo com as normas internacionais IFRS - International Financial Reporting Standards e os valores monetários estão expressos em milhões de reais, exceto quando indicadas de outra forma.

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2013 (1T13)

- ✓ **Receita líquida consolidada** de R\$ 228,7 milhões, cresce 28,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, face elevação nas exportações;
- ✓ **Receita líquida do mercado externo** de R\$ 172,5 milhões, amplia em 58,9% em relação ao 1T12 e 64,5% em relação ao 4T12;
- ✓ **Receita do segmento de armas atinge R\$ 181,4 milhões no 1T13**, aumenta 38,4%, participando com 79,3% da receita líquida, lucro bruto 46,6% superior e margem bruta de 35,4% ;
- ✓ **EBITDA de R\$ 46,1 milhões**, margem de 20,2%, cresce 21,5% sobre o 1T12 e 37,8% sobre o 4T12;
- ✓ **Lucro líquido de R\$ 11,9 milhões** e margem de 5,5% cresce 10,8% sobre o 4T12 e fica em torno dos R\$ 12,1 milhões do 1T12;
- ✓ **Dividendos de R\$ 0,129357657 por ação (35% de pay-out)** sobre o exercício de 2012, sendo que os R\$ 0,059 por ação remanescentes serão creditado a contar de 26 de maio de 2013; e
- ✓ **Melhora na relação dívida líquida sobre EBITDA** que fica em 2,51x contra 3,15x em 3/dez/12.

1 – Desempenho Econômico Financeiro

1.1 – Principais Indicadores Econômico - Financeiros

Valores consolidados em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma



Comentário do Desempenho

Indicadores	1T13	4T12	1T12	Variação %	
				1T13/4T12	1T13/1T12
Receita Líquida	228,7	196,2	178,4	16,6%	28,2%
Mercado interno	56,2	91,3	69,8	-38,5%	-19,5%
Mercado externo	172,5	104,9	108,6	64,5%	58,9%
Lucro Bruto	78,4	64,6	66,1	21,3%	18,5%
Margem bruta-%	34,3%	33,0%	37,1%	1,3	-2,8
Desp. Operacionais	-40,8	-45,0	-36,2	-9,3%	12,5%
Lucro Operacional (EBIT) ⁽¹⁾	37,7	19,7	29,9	91,3%	25,8%
Resultado Financeiro Líquido	-12,1	-13,6	-1,9	-11,2%	522,7%
Depreciações e amortizações ⁽²⁾	8,1	8,0	7,6	1,0%	7,0%
Lucro Líquido	11,9	10,7	12,1	10,8%	-2,1%
Margem Líquida - %	5,2%	5,5%	6,8%	-0,3	-1,6
LAJIDA/EBITDA ⁽³⁾	46,1	33,5	37,9	37,8%	21,5%
Margem LAJIDA/EBITDA - %	20,2%	17,1%	21,3%	3,1	-1,1
Ativos Totais	1.303,9	1.263,7	1.126,9	3,2%	15,7%
Patrimônio Líquido	371,7	360,9	334,3	3,0%	11,2%
Investimentos (CAPEX)	10,9	27,2	21,2	-60,2%	-48,9%

(1) EBIT: Para fins de cálculo do EBIT, não foi considerado o resultado de equivalência patrimonial, contido nas despesas operacionais do formulário ITR.

(2) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa da ITR.

(3) LAJIDA: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização = EBITDA: Earnings before interests, tax, depreciation and amortization.

Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

1.2 – Receita líquida consolidada

A receita líquida total consolidada registrada no 1T13 somou R\$ 228,7 milhões, 28,2% superior aos R\$ 178,4 milhões do 1T12 e 16,6% acima dos R\$ 196,2 milhões do 4T12. Este crescimento foi explicado principalmente pelo acréscimo de 58,9% nas exportações, que responderam por 75% da receita líquida total consolidada no 1T13 comparado com 61% no 1T12. Somente o mercado norte-americano, contribuiu com 72% da receita líquida total no 1T13 contra 57% no 1T12.

O consumo no mercado norte-americano continuou apresentando bom desempenho, explicado pelas 23 medidas restritivas ao uso de armas especiais e de repetição para civis, anunciados pelo Presidente Barack Obama em sua posse no início de janeiro de 2013. Apesar do risco às possíveis restrições não ter passado no Congresso americano, os eventos recentes, como os atentados à bomba em Boston, voltaram a gerar medo e incertezas na população, levando à manutenção da demanda por armas e munições.

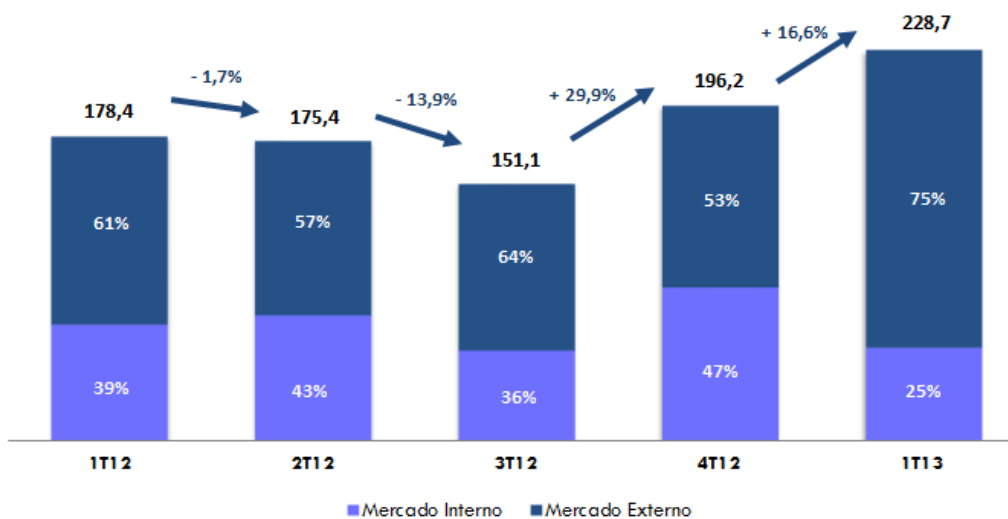
Abaixo, ilustramos a receita líquida da Companhia, por mercado, em milhões de reais, dos trimestres em análise:



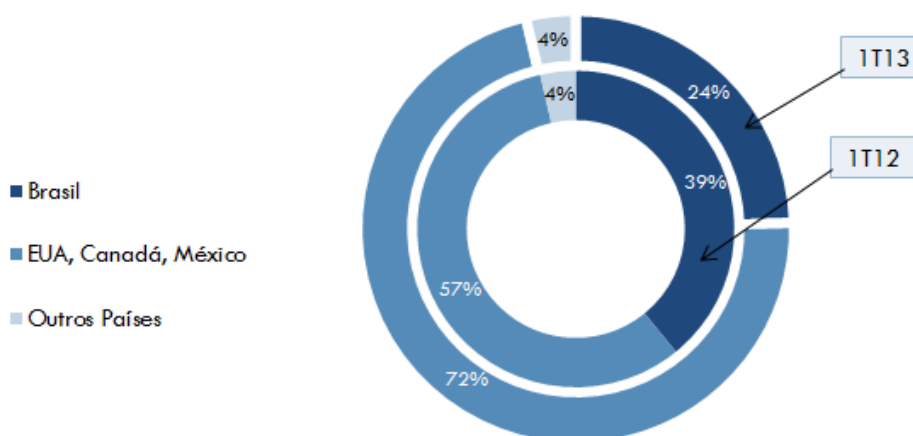
Comentário do Desempenho

Receita Líquida - por Mercado

Valores em R\$ milhões



Receita Líquida - por Geografia



1.3 – Informações por segmento de negócios

I. Segmento de Defesa & Segurança

(i) Armas

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso militar e civil), armas longas (rifles e carabinas), e submetralhadoras. Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento de negócios:

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

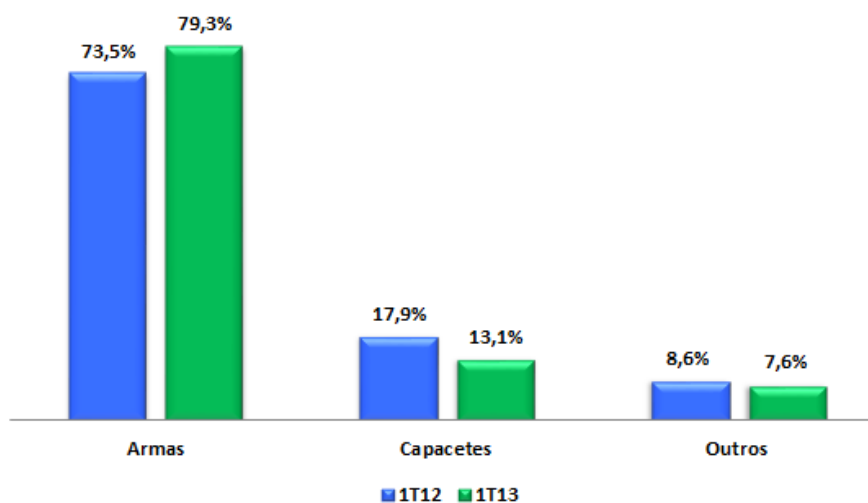
Valores consolidados em milhões de reais

	Receita Líquida				Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos			
	1T13	Part. %	1T12	Part. %	Var.	1T13	1T12	Var.	1T13	1T12	Var. p.p	1T13	1T12	Var.
Armas	181,4	79,3%	131,1	73,5%	38,4%	64,2	43,8	46,6%	35,4%	33,4%	2,0	20,8	12,7	64%
Capacetes	29,9	13,1%	32,0	17,9%	-6,6%	10,3	13,7	-24,9%	34,5%	42,9%	-8,4	5,7	9,5	-40%
Outros	17,4	7,6%	15,3	8,6%	13,8%	3,9	8,6	-54,7%	22,4%	56,4%	-34,0	(0,9)	6,2	-114%
Total	228,7	100,0%	178,4	100,0%	28,2%	78,4	66,1	18,5%	34,3%	37,1%	-2,8	25,7	28,4	-10%



Comentário do Desempenho

- (i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);
- (ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;
- (iii) Outros – segmentos de forjaria, caldeiraria, coletes balísticos e produtos plásticos.



O principal segmento da Companhia é o de Defesa & Segurança, respondendo por 79,3% da receita líquida consolidada. As vendas de armas no 1T13 totalizaram R\$ 181,4 milhões, sendo 38,4% superior ao 1T12 (R\$ 131,1 milhões, equivalentes a 73,5% da receita líquida total consolidada). O resultado bruto foi de R\$ 64,2 milhões, apresentou crescimento de 46,6%, com margem bruta de 35,4% pelo aumento no volume de vendas das exportações, contribuindo para o resultado antes dos impostos de R\$ 20,8 milhões no 1T13, 64% acima do 1T12.

O desempenho do segmento de armas foi explicado principalmente pelas seguintes razões: (i) mudança no mix de produtos; (ii) redução nos estoques face forte demanda no mercado norte-americano e de outros países; (iii) recuperação das margens pelo aumento no volume de vendas; (vi) menor pressão de custos de matéria-prima; e (v) trimestre sazonalmente fraco de demanda para o mercado interno de segurança pública.

II. Segmento de Metalurgia & Plásticos

O segmento responde por 20,7% da receita líquida, incluindo as operações da Polimetal na Unidade de São Leopoldo (RS) de Forjaria e M.I.M.- Metal Injection Molding, bem como as atividades das fábricas de capacetes para motociclistas (PR e BA) e a confecção de coletes balísticos e containers plásticos (PR).

(ii) Capacetes para motociclistas

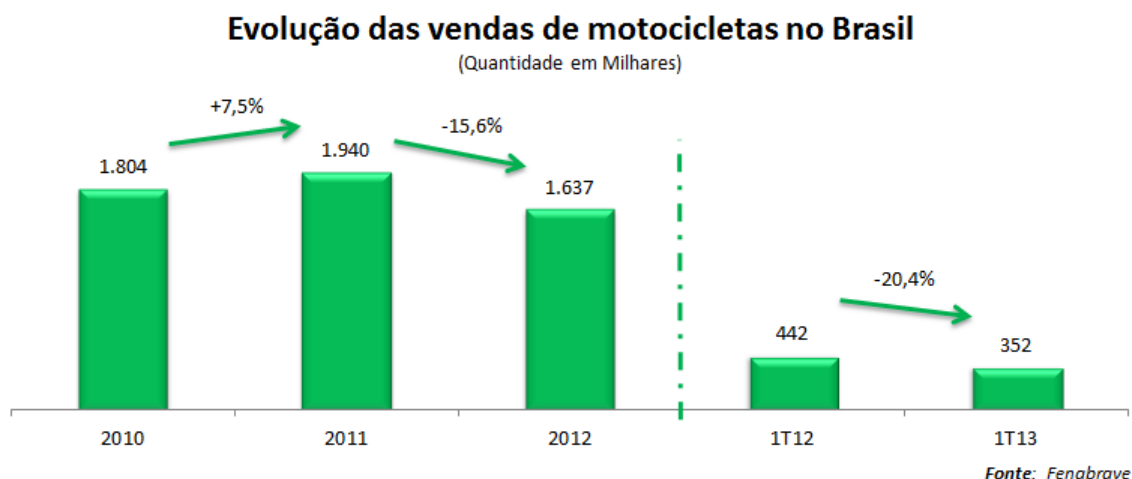
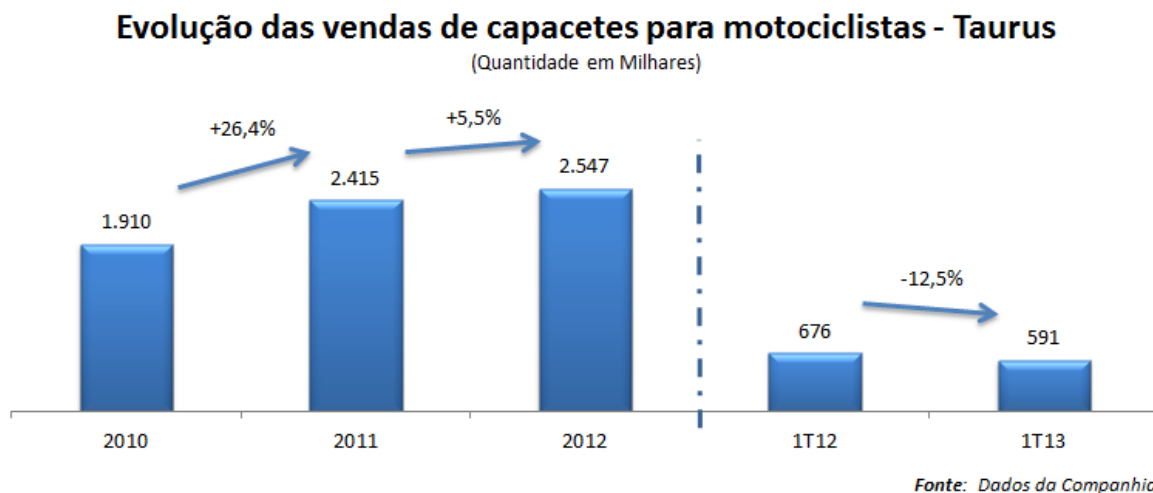
As vendas de capacetes para motociclistas representaram 13,1% da receita líquida, no total de R\$ 29,9 milhões no 1T13, inferior a 6,6% do 1T12 (R\$ 32 milhões e 17,9% da receita líquida), explicadas pela queda de 20,4% nas vendas físicas de motocicletas no mercado brasileiro no 1º trimestre deste ano sobre o mesmo período do ano passado.

A Companhia apresentou queda de 12,5% nas vendas físicas de capacetes para motocicletas, significativamente menor que o verificado no mercado de motocicletas em função de campanhas promocionais de vendas junto aos distribuidores e varejistas que tem assegurado uma fatia de mercado se



Comentário do Desempenho

situando em torno de 58% . Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de motocicletas no Brasil e a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricadas pela Taurus, nos 1^{os} trimestres de 2011 e de 2012.



(iii) Outros produtos de Metalurgia & Plásticos

A receita líquida consolidada de outros produtos somaram R\$ 17,4 milhões, representando 7,6% da receita líquida no 1T13, 13,8% superior aos R\$15,3 milhões e 8,6% da receita verificados no 1T12, com perda de resultado bruto e margem em função de mudança no mix de produtos, uma vez que o segmento inclui desde coletes balísticos, escudos anti-tumulto, containers plásticos e as áreas de metalurgia e forjaria para terceiros, sendo que esta última vem apresentando retração de vendas e desempenho inferior ao do ano passado.

1.4 – Lucro bruto e margem bruta

O lucro bruto consolidado aumentou 18,5%, tendo alcançado R\$ 78,4 milhões no 1T13 (contra R\$ 66,1 milhões no 1T12), indicando uma margem bruta de 34,3% (contra 37,1% no 1T12). O lucro bruto e a margem bruta foram influenciados, principalmente, pelos seguintes fatores: (i) incremento no volume de armas exportadas e vendidas nos EUA e resto do mundo; (ii) redução dos estoques nos EUA e no Brasil; (iii) impacto da variação cambial; e (iv) adequação dos custos e mão-de-obra industrial aos níveis de produção.



Comentário do Desempenho

Em relação ao 4T12 o lucro bruto aumentou 21,3%, com recuperação de quase 1 ponto percentual em relação à margem de 33%.

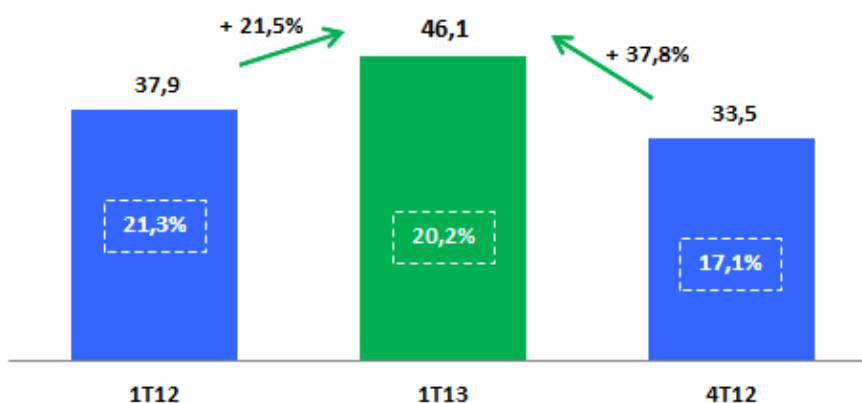
1.5 – Lucro operacional - EBIT

O lucro operacional consolidado, medido pelo conceito EBIT (lucro antes dos juros e impostos) no 1T13, cresceu 25,8% sobre o 1T12 e 91,3% sobre o 4T12. Totalizou R\$37,7 milhões no trimestre contra R\$ 29,9 milhões do 1T12, indicando uma margem operacional de 16,5%, semelhante à margem operacional e 16,8% do 1T12 e bastante superior aos 10% de margem verificada no 4T12. O lucro operacional EBIT foi influenciado, principalmente pelo crescimento de 18,5% no lucro bruto.

1.6 – EBITDA e margem EBITDA

A geração de caixa consolidada no 1T13, foi superior em 21,5% medida pelo conceito EBITDA (lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) da Instrução CVM 527/12, sobre o 1T12 e com elevação e 37,8% sobre o 4T12. Somou R\$ 46,1 milhões e registrou uma margem EBITDA de 20,2% no 1T13 (R\$ 37,9 milhões e margem EBITDA de 21,3% no 1T12), com melhora significativa sobre a margem de 17,1% do 4T12.

EBITDA e Margem EBITDA



O conceito estabelecido na nova Instrução CVM 527/12 para o EBITDA (LAJIDA) é uma medida comumente utilizada que visa representar a capacidade da Companhia de gerar caixa a partir de suas operações, cuja metodologia trouxe para o cálculo, a discriminação das participações nos lucros como conta redutora e a possibilidade de ajustes por resultados não recorrentes, para fins de comparação com os anos anteriores.

Na tabela a seguir mostramos a metodologia de cálculo, de acordo com a Instrução CVM 527/12:



Comentário do Desempenho

EBITDA CONSOLIDADO

Em milhares de R\$

PERÍODO:	2011	1T12	4T12	2012	1T13
= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	37.315	12.141	10.723	41.910	11.881
(+) IR/CSLL	(19.667)	11.123	(4.644)	22.372	13.787
(+) Despesa Financeira, Líquida	96.824	48.525	29.945	134.897	26.775
(-) Receita Financeira, Líquida	(49.185)	(46.589)	(16.374)	(90.600)	(14.720)
(+) Depreciação/Amortização	27.605	7.555	8.000	31.242	8.082
= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12	92.892	32.755	27.650	139.821	45.805
(+) Resultado Operações Descontinuadas	35.666	5.166	-	6.606	-
(+) Resultado Operações Não Recorrentes			5.803	5.803	281
(+) Despesas NÃO Recorrentes	10.813	-	-	-	-
= EBITDA AJUSTADO CVM Inst. 527/12	139.371	37.921	33.453	152.230	46.086

Entre outras finalidades, o EBITDA é utilizado como indicador nos compromissos da Companhia relacionados a empréstimos, financiamentos e debêntures. Para este fim, utilizamos um EBITDA conforme critérios estabelecidos entre as partes em contrato, no montante de R\$ 167,7 milhões.

1.7 – Resultado financeiro

Houve uma despesa financeira líquida no 1T13, que atingiu R\$ 12,1 milhões, inferior aos R\$ 13,6 milhões de despesa financeira líquida apresentada no 4T12, mas superior à verificada no 1T12 de R\$ 1,9 milhão. Esta redução na despesa financeira líquida decorre, principalmente, do melhor resultado cambial, que gerou uma receita financeira proporcionalmente maior do que o crescimento verificado na despesa financeira.

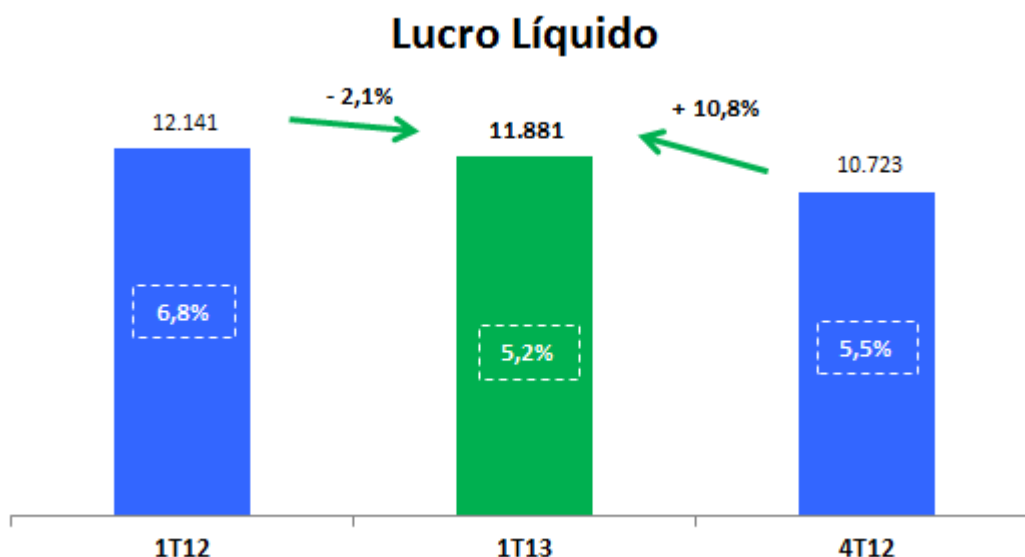
O alongamento da dívida e a redução do custo financeiro fazem parte permanente dos direcionadores estratégicos da Companhia, e um novo Projeto de Otimização do Capital de Giro vem sendo conduzido pela Administração desde o final de 2012, já mostrando resultados implementados. Esta operação também faz parte da estratégia de reforçar o processo de internacionalização da Companhia de forma sustentável, bem como de ampliar o acesso ao mercado de capitais global.

1.8 – Lucro líquido

O lucro líquido consolidado do 1T13, ficou 10,8% superior ao 4T12, porém 2,1% abaixo do 1T12, registrando R\$ 11,9 milhões (contra R\$ 12,1 milhões no 1T12 e R\$ 10,7 milhões do 4T12). Este forte acréscimo no lucro líquido consolidado foi motivado, principalmente, pelos seguintes fatores: (a) crescimento na receita tanto do segmento de defesa e segurança, quanto de outros segmentos de metalurgia e plásticos, exceto capacetes; (b) aumento no lucro bruto; (c) realização de lucros nos estoques consolidados; (d) variação cambial; (f) diminuição das despesas financeiras líquidas; e (g) menor impacto do resultado das operações descontinuadas da empresa Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.



Comentário do Desempenho

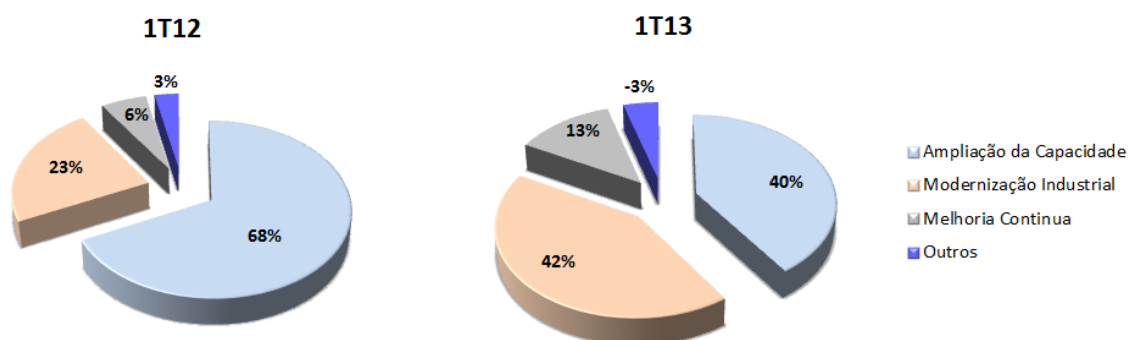


1.9 – Investimentos consolidados

Os investimentos consolidados em imobilizado no 1T13 somaram R\$ 10,8 milhões (R\$ 16,2 milhões no 1T12). A depreciação e amortização totalizou R\$ 8,1 milhões no trimestre, contra R\$ 7,6 milhões no 1T12.

O Orçamento de Capital da Companhia de R\$ 39,7 milhões proposto pela Administração para o exercício de 2013, foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária – AGO/AGE de 26 de abril de 2013. Nestes valores, não foram contempladas eventuais oportunidades de aquisições.

Os gráficos abaixo ilustram os investimentos em imobilizado no 1T13 e no 1T12, com a seguinte distribuição:



1.10 – Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras somavam R\$ 247,3 milhões em 31/mar/13, 37% superiores ao saldo de R\$180,8 milhões de 31/dez/12 e 33% acima do saldo de R\$ 186,0 milhões verificado em 31/mar/12. As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis de 98 a 103% do CDI em 31/mar/13, tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha.

O endividamento bruto consolidado da Taurus totalizou R\$ 668,1 milhões em 31/mar/13, 2% inferior aos R\$ 680,8 milhões verificados em 31/dez/12. Os recursos destinam-se, principalmente, para financiamento: (i) do capital de giro; (ii) dos investimentos na modernização do parque fabril; e (iii) das exportações.



Comentário do Desempenho

Os empréstimos e financiamentos de longo prazo totalizaram R\$ 329 milhões em 31/mar/12, tendo sido 15% inferior ao saldo de 31/dez/12.

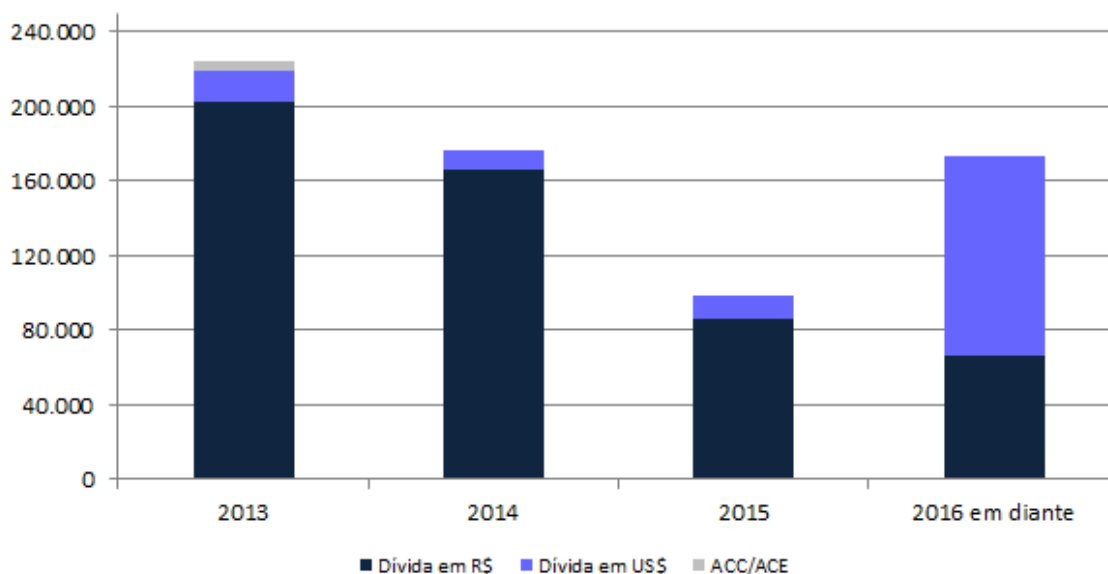
Apesar de uma maior pressão pontual de endividamento no curto prazo para fazer frente às operações, o endividamento líquido em 31/mar/13 atingiu R\$ 420,7 milhões, tendo sido 16% inferior à dívida líquida de R\$ 500 milhões em 31/dez/12.

O alongamento dos prazos de pagamento e redução dos custos financeiros são um esforço permanente da Administração, assim como o Projeto de Otimização do Capital de Giro, que já apresentou resultados no final do trimestre e que tem como objetivo também, desenvolver uma cultura de caixa na Companhia. As ações voltadas para a otimização do capital de giro resultaram em um aumento de 8,1% no saldo de clientes; redução de 7,7% na conta fornecedores; estoques 12,2% inferiores; além da queda de 6,2% nos impostos a recuperar, refletindo em um acréscimo de 36,8% na conta de caixa e equivalentes de caixa em 31/mar/13 contra 31/dez/12.

Os empréstimos e financiamentos com vencimento no ano de 2013, tanto em moeda nacional como em dólares, fazem parte do capital de giro estrutural da Companhia, com linhas renováveis de forma rotineira. Também, inclui as duas parcelas das Debêntures de primeira emissão e a 1ª parcela da 2ª emissão que venceram em 2013. As debêntures da 1ª emissão terão vencimento final em abril de 2014.

Cronograma de vencimento do endividamento consolidado – Em milhares de reais

Cronograma de Vencimento da Dívida - Consolidado



Abaixo, são mostradas as variações em 31/mar/13 comparado os saldos em 31/dez/12 e 31/03/12 e as principais contas relacionadas à posição financeira da Companhia, bem como os principais indicadores relacionados:



Comentário do Desempenho

	Em milhões de R\$				
	31/03/2012	31/12/2012	31/03/2013	Var. Mar/13 x Mar/12	Var. Mar/13 x Dez/12
	Endividamento curto prazo	142,1	191,2	241,3	70%
Endividamento longo prazo	246,7	386,9	329,0	33%	-15%
Saques cambiais	23,9	5,1	5,1	-79%	-1%
Debêntures	128,0	94,7	95,9	-25%	1%
Antecipação de créditos imobiliários	34,4	28,7	26,6	-23%	-8%
Derivativos	-9,2	-25,8	-29,8	224%	16%
Endividamento bruto	565,9	680,8	668,1	18%	-2%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	186,0	180,8	247,3	33%	37%
Endividamento líquido	379,9	500,0	420,7	11%	-16%
EBITDA	137,2	158,5	167,7	22%	6%
Endividamento líquido/EBITDA	2,77 x	3,15 x	2,51 x		
EBITDA/Despesas financeiras, líquidas	2,90 x	3,58 x	3,08 x		

2 – Mercado de capitais

Desempenho das ações Forjas Taurus S.A. - Bovespa

A Companhia é listada no Nível 2 da BM&FBovespa desde 07/jul/11 e de capital aberto há mais de 30 anos. O Estatuto Social foi integralmente reformado e consolidado contemplando a adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa previstas para este nível de Governança Corporativa e na última AGO/AGE de 26/04/13 foi aprovada a alteração do Art. 56 do Estatuto Social para contemplar as atualizações ocorridas na regulamentação do Nível 2, referentes à Câmara de Arbitragem.

O capital social da Companhia é composto da seguinte quantidade de ações em 31/mar/13:

Ações ordinárias: 47.137.539 representando **33,3%** do capital total

Ações preferenciais: 94.275.078 representando **66,7%** do capital total

Total de ações emitidas: 141.412.617 representando **100%** do capital total

A tabela a seguir mostra a evolução recente dos principais aspectos relacionados à liquidez, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado, baseadas em algumas informações sobre as ações da Taurus na BM&FBovespa em 2013 e 2012:

	Jan/13 a Mar/13	Jan/12 a Dez/12	Var.
Ação FJTA3 - 47.137.539 ações			
Fechamento - R\$ ação	3,07	3,25	-5,5%
Negócios - Qtde. (média período)	6.174	10.931	-43,5%
Negócios - Volume R\$ (média período)	18.692	26.004	-28,1%
Ação FJTA4 - 94.275.078 ações			
Fechamento - R\$ ação	2,99	2,90	3,1%
Negócios - Qtde. (média período)	205.295	274.407	-25,2%
Negócios - Volume R\$ (média período)	621.399	639.017	-2,8%
Valor de mercado FTSA - R\$ mil			
141.412.617 ações	426.595	426.595	0,0%
Ibovespa			
	56.352	60.952	-7,5%

Fonte: BM&FBovespa



Comentário do Desempenho

3 – Eventos Subsequentes

3.1. Destinação do Resultado do Exercício

O Estatuto Social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo obrigatório de 35% do resultado do exercício, ajustado na forma da lei. Os dividendos a pagar foram destacados do patrimônio líquido no encerramento do exercício e registrados como obrigação no passivo.

A Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas realizada em 26 de abril de 2013, aprovou a destinação do resultado ajustado do exercício de 2012.

Foram destinados R\$ 29,1 milhões na forma de lucros retidos à conta de Reserva para Investimentos e objetiva atender o programa anual de investimentos da Companhia, estabelecido no orçamento de Capital de 2013, também aprovado na mesma Assembleia Geral Ordinária dos Acionistas.

Dividendos distribuídos e a distribuir aprovados na Assembleia Ordinária de 26/abr/13

- **Em 16 de agosto de 2012** em Reunião do Conselho de Administração da Companhia foi deliberada a **distribuição de dividendos intermediários**, à conta do resultado apurado no balanço semestral levantado em 30 de junho de 2012, no valor total de R\$ 9,028 milhões à razão de R\$ 0,07 por ação ordinária e preferencial, a ser imputados ao dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício social de 2012. Os dividendos foram creditados em 21 de novembro de 2012;

- **Em 19 de novembro de 2012** em Reunião do Conselho de Administração da Companhia foi deliberada a **distribuição de juros sobre o capital próprio**, à conta do resultado apurado no balanço levantado em 30 de setembro de 2012, no valor total de R\$ 4,16 milhões à razão de R\$ 0,032285142 por ação ordinária e preferencial, a serem imputados ao dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício social de 2012. Os juros serão creditados a partir de 26 de maio de 2013, alterando a data anteriormente prevista para 15 de maio de 2013.

- **Em 25 de março de 2013**, o Conselho de Administração aprovou a distribuição do dividendo do exercício, deduzido das duas antecipações realizadas em 2012, tendo em vista o montante de R\$ 3,49 milhões em dividendos a destinar não distribuídos ainda, equivalentes a R\$ 0,027072515 por ação ordinária e por ação preferencial. Esta diferença foi necessária para atingir os 35% mínimo obrigatório do lucro líquido ajustado para distribuir aos acionistas. Fizeram jus aos dividendos aqueles acionistas que estavam na base acionária na data da Assembleia Geral Ordinária de 26 de abril de 2013. Os dividendos serão creditados a partir de 26 de maio de 2013.

Assim, a remuneração bruta total aos Acionistas, relativa ao exercício de 2012, foi de R\$ 16,7 milhões (equivalentes a R\$ 0,129357657 por ação), sendo que líquida do imposto de renda, somará R\$ 16,06 milhões entre dividendos e juros sobre capital próprio, equivalentes a R\$ 0,124514886 por ação ordinária e por ação preferencial, correspondendo a 35% do lucro líquido ajustado de R\$ 45,9 milhões em 2012, 12,7% superior quando comparado aos R\$ 14,3 milhões distribuídos em 2011 (36,2% do lucro líquido ajustado de R\$ 39,4 milhões).



BM&F BOVESPA
A Novo Brasil

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**



Comentário do Desempenho

3.2. Eleição do conselho de Administração, dos membros dos Comitês e da Diretoria Estatutária

Em Assembleia Ordinária e Extraordinária realizada no dia 26 de Abril de 2013, foram eleitos os componentes do Conselho de Administração da Forjas Taurus. Seus membros serão Luis Fernando Costa Estima, Danilo Angst, Fernando José Soares Estima, Ruy Lopes Filho, Manuel Jeremias Leite Caldas, Carlos Augusto Leite Junqueira de Siqueira e Marcos Tadeu de Siqueira.

O Vice-Presidente do Conselho de Administração, Danilo Angst, bem como os Conselheiros de Administração, Ruy Lopes Filho, Manuel Jeremias Leite Caldas e Marcos Tadeu de Siqueira foram conduzidos ao cargo de Conselheiros Independentes da Companhia, já Carlos Augusto Leite Junqueira de Siqueira será Conselheiro Externo da Empresa.

Para o Conselho Fiscal da Companhia foram eleitos como membros efetivos: Mauro César Medeiros de Mello, Reinaldo Fujimoto, Amoreti Franco Gibbon, Marcelo de Deus Saweryn e Juliano Puchalski Teixeira. Serão seus suplentes: Oscar Claudino Galli, José Ivo dos Santos Loss, Edgar Panceri, Lisiane Miguel Wilke e Carlos Eduardo Bandeira de Mello Francesconi, respectivamente.

No encontro ainda foram examinadas, discutidas e votadas as contas dos administradores, as Demonstrações Financeiras Anuais Completas referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012 e também a proposta de destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 e a ratificação dos dividendos e dos juros sobre capital próprio. Além disso, foi examinada, discutida e votada a proposta de orçamento de capital para o exercício social de 2013.

Em Reunião de Conselho de Administração do dia 02 de Maio de 2013, o conselheiro Luis Fernando Costa Estima foi conduzido ao cargo de Presidente do Conselho e o conselheiro Danilo Angst, ao cargo Vice-Presidente. Além disso, foram eleitos os membros da Diretoria Estatutária: (i) Dennis Braz Gonçalves, Diretor-Presidente; (ii) Jorge Py Velloso, Diretor Vice-Presidente de Relações Institucionais e Projetos Estratégicos e (iii) Dóris Beatriz França Wilhelm, Diretora de Relações com Investidores.

Os seguintes colaboradores e administradores foram nomeados para integrar os Comitês da Companhia: (i) Comitê de Auditoria e Riscos da Companhia: Sr. Danilo Angst, Sr. Ruy Lopes Filho e Sr. Edair Deconto, sendo o primeiro nomeado coordenador deste Comitê; (ii) Comitê de Remuneração e Desenvolvimento de Pessoas da Companhia: Sr. Manuel Jeremias Leite Caldas, Sr. Fernando José Soares Estima e Sra. Carla Pretto De Marchi, sendo o primeiro nomeado coordenador deste Comitê e (iv) Comitê de Gestão e Governança Corporativa da Companhia: Sr. Marcos Tadeu de Siqueira, Sr. Fernando José Soares Estima e Sr. Carlos Augusto Leite Junqueira de Siqueira, sendo o primeiro nomeado coordenador deste Comitê.

4 – Guidance 2013

A Administração da Companhia estabeleceu as seguintes metas que servirão de estimativa anual ao mercado para 2013.

Com base em premissas de crescimento para os dois segmentos principais de negócio da Companhia (**Defesa & Segurança e Metalurgia & Plásticos**), passamos a fornecer as seguintes estimativas para o **exercício de 2013, comparado a 2012:**

- ✓ **Receita Líquida** deverá ser em torno de R\$ 785 milhões (crescimento > 12%);



Comentário do Desempenho

- ✓ **EBITDA** deverá ficar ao redor de R\$ 170 milhões (aumento > 12%);
- ✓ **Redução da relação** dívida líquida / EBITDA;
- ✓ **Investimentos (CAPEX)** ficarão em torno de R\$ 40 milhões incluindo as operações nos EUA e sem prever eventuais oportunidades de aquisições;

Os fundamentos para as estimativas acima foram baseados nas seguintes premissas:

- Liderança nos mercados onde a empresa atua;
- Participação em torno de 70% das vendas para o mercado externo concentradas na América do Norte no segmento de Defesa & Segurança;
- Mercado externo responde por quase 60% da receita líquida;
- Aumento da participação no mercado norte-americano no segmento de Defesa & Segurança (Armas curtas e longas), pelos produtos atuais, adicionados dos nichos de mercado da Heritage e da distribuição dos produtos da DiamondBack;
- Participação acima de 50% no mercado brasileiro de capacetes para motociclistas, a ser ampliado por ações de marketing e redução de custos;
- Captura de ganhos de escala e eficiência operacional pela migração gradual do processo produtivo de armas para a metodologia *Lean Manufacturing*;
- Capacidade de inovação e diferenciação no lançamento de novos produtos em especial no mercado norte-americano quando a demanda antecipada gerada pelas propostas de restrições ao uso de armas acabar e a demanda se estabilizar;
- Eventos esportivos que serão sediados no Brasil de 2013 a 2016 e necessidade de reaparelhamento do Estado;
- Possíveis medidas de incentivo à indústria de defesa nacional;

A Companhia permanece otimista, porém realista, e acredita que os fundamentos macroeconômicos e setoriais da economia brasileira deverão melhorar gradualmente, assim como a economia global, que aliados ao Plano de Ação da Companhia, contribuirão para o atingimento das metas propostas.



Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Forjas Taurus S.A. ("Companhia") é uma companhia brasileira de capital aberto com sede em Porto Alegre - RS, cujas atividades consistem na fabricação e na comercialização de revólveres, pistolas civis e militares, munições e a participação em outras empresas. As empresas controladas dedicam-se à produção e comercialização de pistolas civis, óculos, industrialização de peças metálicas por encomenda, coletes balísticos, capacetes para motociclistas, produtos plásticos injetados, ferramentas para construção civil, mecânica, jardinagem e produtos congêneres, compra, venda e locação de imóveis próprios e de terceiros.

Em 31 de março de 2013, a Companhia e suas controladas operavam com sete plantas industriais, quatro delas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul, uma no Estado do Paraná, uma no Estado da Bahia e uma localizada nos Estados Unidos da América.

As vendas da Companhia e suas controladas são substancialmente direcionadas a clientes privados no mercado externo, sobretudo localizados na América do Norte, e órgãos públicos no mercado interno, principalmente polícias estaduais, civis e militares. As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente. Em razão das características específicas do mercado de armas e munições, a Companhia e suas controladas estão sob a supervisão e seguem as normas dos órgãos de segurança nacionais e estrangeiros em parte de suas operações.

As ações da Companhia, ON (FJTA3) e PN (FJTA4), são listadas na Bovespa desde março de 1982.

2. Base de consolidação

	País	Participação societária	
		31-03-2013	31-12-2012
Taurus Blindagens Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Blindagens Nordeste Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Holdings, Inc.	Estados Unidos	100,00%	100,00%
Taurus Security Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%
Famastil Taurus Ferramentas S.A.**	Brasil	35,00%	35,00%
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	Brasil	100,00%	100,00%
Steelinject – Injeção de Aços Ltda.*	Brasil	100,00%	100,00%

(*) As participações apresentadas representam o percentual detido pela Companhia, direta e indiretamente, no capital das controladas.

(**) Não consolidado.

Notas Explicativas

3. Base de preparação

a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As presentes demonstrações financeiras incluem as demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) bem como, as demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com o BR GAAP.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso da Companhia, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas e coligada pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado e o patrimônio líquido e o resultado da controladora em suas demonstrações financeiras individuais.

A Diretoria da Companhia autorizou a conclusão da preparação destas demonstrações financeiras em 07 de maio de 2013.

b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo e os instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

Notas Explicativas

3. Base de preparação--Continuação

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia e suas controladas sediadas no Brasil. A moeda funcional da controlada Taurus Holdings, Inc., sediada nos Estados Unidos da América, é o Dólar norte-americano.

d) Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das Demonstrações Financeiras da Companhia e de suas controladas requerem que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data base das Demonstrações Financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

Estimativas e premissas

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são destacadas a seguir:

Provisões contingências: A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como: prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Notas Explicativas

3. Base de preparação--Continuação

d) Uso de estimativas e julgamentos--Continuação

Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros: Uma perda por redução ao valor recuperável existe quando o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o qual é o maior entre o valor justo menos custos de venda e o valor em uso. O cálculo do valor justo menos custos de vendas é baseado em informações disponíveis de transações de venda de ativos similares ou preços de mercado menos custos adicionais para descartar o ativo. O cálculo do valor em uso é baseado no modelo de fluxo de caixa descontado. Os fluxos de caixa derivam do orçamento para os próximos cinco anos e não incluem atividades de reorganização com as quais a Companhia ainda não tenha se comprometido ou investimentos futuros significativos que melhorarão a base de ativos da unidade geradora de caixa objeto de teste. O valor recuperável é sensível à taxa de desconto utilizada no método de fluxo de caixa descontado, bem como aos recebimentos de caixa futuros esperados e à taxa de crescimento utilizada para fins de extrapolação.

Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa: as avaliações sobre as evidências que determinam se valores do contas a receber possam não ser realizados, são baseados em diversos indicadores tais como evidências de que as contra partes (clientes) estão passando por um momento de dificuldade financeira relevante, probabilidade de que as mesmas irão entrar em falência, inadimplência, entre outros. Julgamento é necessário para avaliar a relevância das evidências, garantias, capacidade de pagamento e da disponibilidade de informações sobre a contraparte.

Impostos: Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. Dada a natureza e a complexidade dos instrumentos contratuais existentes, diferenças entre os resultados reais e as premissas adotadas, ou futuras mudanças nessas premissas, poderiam exigir ajustes futuros na receita e despesa de impostos já registrada. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes dos registrados nas demonstrações financeiras devido às imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa suas estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

Notas Explicativas

4. Principais políticas contábeis

As políticas e os métodos de cálculo adotados nestas informações trimestrais são os mesmos que os adotados quando da elaboração das demonstrações financeiras anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, descritas na nota explicativa 4 daquelas respectivas demonstrações financeiras.

5. Determinação do valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

(i) *Contas a receber de clientes e outros créditos*

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado como o valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação.

(ii) *Derivativos*

O valor justo de contratos de câmbio a termo é baseado no preço de mercado listado, caso disponível. Caso um preço de mercado listado não esteja disponível, o valor justo é estimado descontando da diferença entre o preço a termo contratual e o preço a termo corrente para o período de vencimento residual do contrato usando uma taxa de juros livre de riscos (baseada em títulos públicos). O valor justo de contratos de *swaps* de taxas de juros é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade da Companhia e contraparte quando apropriado.

(iii) *Passivos financeiros não derivativos*

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez, risco de mercado e risco operacional.

Essa nota apresenta informações sobre a exposição da Companhia a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Companhia, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco, e o gerenciamento de capital da Companhia. Divulgações quantitativas, incluindo as análises de sensibilidade, divulgadas na nota 21.

(i) Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos enfrentados pela Companhia, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia. A Companhia, através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, objetiva desenvolver um ambiente de controle disciplinado e construtivo, no qual todos os empregados entendem os seus papéis e obrigações.

A Administração acompanha o cumprimento das políticas e procedimentos de gerenciamento de riscos da Companhia, e revisa a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos enfrentados pela Companhia.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(ii) Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Companhia caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis de clientes e em títulos de investimento. No que tange às instituições financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam operações com instituições financeiras, consideradas pela Administração, como instituições de baixo risco.

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos

A exposição da Companhia ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. A Companhia e suas controladas adotam como prática a análise das situações financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como a definição de limites de crédito e acompanhamento permanente das posições em aberto. Para a receita da Companhia não há concentração de vendas para um único cliente, não havendo concentração de risco de crédito.

A Companhia estabeleceu uma política de crédito sob a qual todo o novo cliente tem sua capacidade de crédito analisada individualmente antes dos termos e das condições padrão de pagamento e entrega da Companhia serem oferecidos. A análise da Companhia inclui avaliações externas, quando disponíveis, e em alguns casos referências bancárias. Limites de compras são estabelecidos para cada cliente, que representam o montante máximo em aberto sem exigir a aprovação de crédito; estes limites são revisados trimestralmente. Clientes que falharem em cumprir com o limite de crédito estabelecido pela Companhia somente poderão operar quando houver a liquidação dos títulos. Para órgãos públicos a Administração da Companhia avalia individualmente a capacidade de pagamento e os requisitos licitatórios para realização da venda. A Companhia não tem clientes que individualmente representem mais que 5% das vendas.

No monitoramento do risco de crédito dos clientes, os clientes são agrupados de acordo com suas características de crédito, incluindo se são pessoa física ou jurídica, varejista ou órgãos públicos, localização geográfica, indústria e existência de dificuldades financeiras anteriores.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(iii) Contas a receber de clientes e outros créditos--Continuação

A Companhia estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas com relação às contas a receber de clientes, outros créditos e investimentos.

(iv) Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Companhia poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia.

Tipicamente, a Companhia garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período aproximado de 60 dias, incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas, como desastres naturais. Além disso, a Companhia mantém linhas de crédito aprovadas, porém não contratadas, com os maiores bancos que operam no Brasil, em valores aproximados de R\$ 750 milhões a prazos e taxas de mercado.

Adicionalmente, a controlada Taurus Holdings, Inc. possui linha de crédito no valor de USD 75 milhões e, em 31 de março de 2013, está utilizando USD 36,2 milhões desta linha de crédito.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(v) Risco de mercado

Risco de mercado é o risco de que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio e taxas de juros, afetem os resultados da Companhia. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

A Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos e também cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Administração.

(vi) Risco de moeda (cambial)

A Companhia está sujeita ao risco de moeda nas vendas, compras e empréstimos denominados em uma moeda diferente das respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia, em sua grande maioria o Real (R\$), mas também o Dólar Americano (USD). A moeda na qual estas transações são denominadas principalmente é o Real (R\$).

Em geral, a Companhia busca proteger sua exposição esperada de moeda estrangeira com relação às vendas previstas para os próximos seis meses. A Companhia utiliza contratos de mercado futuro para proteger seu risco de moeda, a maioria com vencimento de menos de um ano da data das demonstrações financeiras. Quando necessário, os contratos de mercado futuro são renovados no vencimento.

Com relação a outros ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira, a Companhia busca que sua exposição líquida seja mantida em um nível aceitável, comprando ou vendendo moedas estrangeiras a taxas à vista, quando necessário, para tratar instabilidades de curto prazo.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(vii) Risco de taxas de juros

A Companhia adota uma política de garantir que em torno de 30% de sua exposição a mudanças na taxa de juros sobre empréstimos seja com base em uma taxa fixa.

(viii) Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infraestrutura da Companhia e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações da Companhia.

O objetivo da Companhia é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação da Companhia, e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta Administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais da Companhia para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas: exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações, exigências para a reconciliação e monitoramento de operações, cumprimento com exigências regulatórias e legais, documentação de controles e procedimentos, exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados, exigências de reportar prejuízos operacionais e as ações corretivas propostas, desenvolvimento de planos de contingência, treinamento e desenvolvimento profissional, padrões éticos e comerciais, mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

O cumprimento com as normas da Companhia é apoiado por um programa de análises periódicas de responsabilidade da Auditoria Interna. Os resultados das análises da Auditoria Interna são discutidos com a Administração da unidade de negócios relacionada, com resumos encaminhados à alta Administração da Companhia.

Notas Explicativas

6. Gerenciamento de risco financeiro--Continuação

(ix) Gestão de capital

A política da Administração é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do investidor, credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. A Administração monitora os retornos sobre capital, que a Companhia define como resultados de atividades operacionais divididos pelo patrimônio líquido total, excluindo ações preferenciais não resgatáveis e participações de não controladores. A Administração também monitora o nível de dividendos para acionistas ordinários e preferenciais.

O passivo consolidado da Companhia para relação ajustada do capital ao final do período é apresentada a seguir:

	<u>31-03-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Total do passivo	932.236	902.847
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(247.338)	(180.781)
Dívida líquida (A)	<u>684.898</u>	<u>722.066</u>
Total do patrimônio líquido (B)	<u>371.673</u>	<u>360.900</u>
Relação dívida líquida sobre patrimônio líquido em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 (A/B)	<u>1,84</u>	<u>2,00</u>

Não houve alterações na abordagem da Companhia à administração de capital durante o período. Nem a Companhia, nem suas controladas e coligada, estão sujeitas às exigências externas impostas de capital. A entidade gerencia os requisitos de capital de forma agregada.

7. Segmentos operacionais

A Companhia possui quatro segmentos divulgáveis, conforme descrito abaixo, que são as unidades estratégicas de negócio. As unidades estratégicas de negócio oferecem diferentes produtos e serviços e são administradas separadamente, pois exigem diferentes tecnologias e estratégias de *marketing*. Para cada uma das unidades de negócios estratégicas, a Administração analisa os relatórios internos ao menos uma vez por trimestre. O seguinte resumo descreve as operações em cada um dos segmentos reportáveis da Companhia:

Notas Explicativas

7. Segmentos operacionais--Continuação

Armas – o processo de produção de armas, por tratar-se de uma indústria preponderantemente metalúrgica, utiliza-se das seguintes fases básicas: forjamento (a partir de perfis chatos), usinagem (a partir de perfis chatos de aço e através de fresadoras, furadeiras, tornos, brochadeiras, etc.), MIM – *Metal Injection Molding* (peças injetadas em metal), montagem (manual), acabamento (basicamente polimento), tratamento térmico e superficial e montagem final (ajustes necessários); essas operações são realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. e suas controladas.

Capacetes – o processo de produção de capacetes utiliza-se das seguintes fases: injeção (a partir do ABS – *Acrylonitrile Butadigne Styrene*), pintura e acabamento (a partir de peças já injetadas, através de processo de pintura manual e automatizada), costura (a partir de tecidos, espuma e chapas de policarbonatos, utilizando-se máquinas de corte, costura e balancim) e montagem final; essas operações são realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Blindagens Nordeste Ltda. e Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.

Máquinas – trata-se de desenvolvimento, fabricação e comercialização de máquinas operatrizes e de seus componentes; essas operações eram realizadas pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. e sua controlada SM Metalurgia Ltda. A operação foi alienada em junho de 2012, através da venda da SM Metalurgia Ltda.

Outros – resultado do segmento de forjados (Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.); coletes antibalístico e produtos plásticos (Taurus Blindagens Ltda.). Inclui também outras operações como a fabricação e venda de óculos, escudos antitumulto e prestação de serviços. Nenhum destes segmentos operacionais atingiu qualquer um dos limites quantitativos para determinar segmentos divulgáveis em 31 de março de 2013 e 2012.

Informações referentes aos resultados de cada segmento reportável estão incluídas abaixo. O desempenho é avaliado com base no lucro do segmento antes do imposto de renda e contribuição social, como incluído nos relatórios internos da administração que são analisados pela Administração da Companhia. O lucro do segmento é utilizado para avaliar o desempenho, uma vez que a Administração acredita que tal informação é mais relevante na avaliação dos resultados de certos segmentos relativos a outras entidades que operam nestas indústrias. A precificação de transações entre os segmentos é determinada com base em termos do mercado.

Notas Explicativas

7. Segmentos operacionais--Continuação

A conciliação de receitas, lucros e prejuízos, ativos, passivos e outros itens materiais de segmentos divulgáveis está divulgada a seguir:

	Armas		Capacetes		Máquinas (descontinuada)		Outros		Total
	31-03-2013	31-03-2012	31-03-2013	31-03-2012	31-03-2013	31-03-2012	31-03-2013	31-03-2012	
Receitas externas	181.419	131.100	29.888	31.987	-	6.784	17.388	15.277	228.695
Receitas intersegmentos	-	-	-	42	-	703	1.574	22.114	1.574
Custos das vendas	(117.206)	(87.288)	(19.589)	(18.268)	-	(7.773)	(13.486)	(6.659)	(150.281)
Lucro (prejuízo) bruto	64.213	43.812	10.299	13.761	-	(286)	5.476	30.732	79.988
Despesas com vendas	(16.768)	(15.888)	(4.481)	(4.538)	(193)	(775)	(1.109)	(919)	(22.551)
Despesa gerais e administrativas	(14.512)	(11.709)	(574)	(803)	(138)	(1.064)	(527)	(533)	(15.751)
Depreciação e amortização	(1.259)	(1.059)	(50)	(57)	-	-	(368)	(375)	(1.677)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	74	(601)	633	295	(370)	(644)	(1.122)	(45)	(785)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	73	449	73
	(31.465)	(29.257)	(4.472)	(5.103)	(701)	(2.483)	(3.053)	(1.423)	(40.691)
Lucro (prejuízo) operacional	31.748	14.555	5.827	8.658	(701)	(2.769)	2.423	29.310	39.297
Receitas financeiras	10.747	44.099	1.396	1.539	2.024	322	553	951	14.720
Despesas financeiras	(21.662)	(45.919)	(1.509)	(670)	(1.536)	(2.182)	(2.068)	(1.936)	(26.775)
Resultado financeiro líquido	(10.915)	(1.820)	(113)	869	488	(1.860)	(1.515)	(985)	(12.055)
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	20.833	12.735	5.714	9.527	(213)	(4.629)	908	28.325	27.242
Eliminação das receitas intersegmentos	-	-	-	(42)	-	(703)	(1.574)	(22.114)	(1.574)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	20.833	12.735	5.714	9.485	(213)	(5.332)	(666)	6.211	25.668
Imposto de renda e contribuição social	(12.465)	(7.747)	(1.347)	(2.354)	(68)	166	93	(1.022)	(13.787)
Resultado líquido do exercício	8.368	4.988	4.367	7.131	(281)	(5.166)	(573)	5.188	11.881
Ativos dos segmentos divulgáveis	735.585	566.554	166.724	137.724	163.320	132.894	238.280	289.755	1.303.909
Passivos dos segmentos divulgáveis	729.508	628.637	70.543	33.081	59.563	72.536	72.622	58.331	932.236

Notas Explicativas

7. Segmentos operacionais--Continuação

Conciliação da receita de segmentos divulgáveis

	<u>31-03-2012</u>
Receita	
Receita total de segmentos divulgáveis	185.148
Eliminação de operações descontinuadas	<u>(6.784)</u>
Receita consolidada	<u><u>178.364</u></u>

Segmentos geográficos

Na apresentação com base em segmentos geográficos, a receita do segmento é baseada na localização geográfica do cliente.

	<u>Armas</u>	
	<u>31-03-2013</u>	<u>31-03-2012</u>
Mercado interno		
Região Sudeste	3.488	9.492
Região Sul	4.112	5.956
Região Nordeste	2.064	4.618
Região Norte	1.142	393
Região Centro-Oeste	<u>2.249</u>	<u>1.922</u>
	13.055	22.381
Mercado externo		
Estados Unidos	160.089	102.415
Argentina	197	237
Peru	325	623
Colômbia	1.982	-
Paquistão	550	583
Haiti	4.070	-
Chile	24	3.528
República Dominicana	1.092	-
Outros países	<u>35</u>	<u>1.333</u>
	168.364	108.719
	<u>181.419</u>	<u>131.100</u>

Notas Explicativas

7. Segmentos operacionais--Continuação

Segmentos geográficos--Continuação

	Capacetes	
	31-03-2013	31-03-2012
Mercado interno		
Região Sudeste	8.527	9.071
Região Sul	1.737	1.956
Região Nordeste	8.710	9.141
Região Norte	5.717	6.736
Região Centro-Oeste	5.029	4.953
	29.720	31.857
Mercado externo		
Paraguai	168	130
	168	130
	29.888	31.987
	Máquinas (descontinuada)	
	31-03-2013	31-03-2012
Mercado interno		
Região Sudeste	-	6.570
Região Sul	-	203
	-	6.773
Mercado externo		
Estados Unidos	-	11
	-	11
	-	6.784

Os outros segmentos do Grupo possuem suas vendas concentradas no mercado interno e bastante pulverizadas por todas as regiões do Brasil.

As vendas da Companhia e suas controladas não sofrem restrições e não possuem um grau de concentração que possa caracterizar dependência significativa de órgãos governamentais ou de qualquer outro cliente.

Não há itens não caixa relevantes, exceto depreciação e amortização, a serem reportados nas informações por segmento.

Notas Explicativas

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas

Em setembro de 2011 a Administração decidiu pela alienação da controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. A partir daquela data, a participação na controlada Taurus Máquinas foi reconhecida pelo método de equivalência patrimonial e reclassificada para ativos mantidos para venda nas demonstrações financeiras individuais. Os ativos e passivos relacionados a essa controlada foram classificados, nas demonstrações financeiras consolidadas, como “mantido para venda”. Os seus resultados passaram a ser destacados em linha específica na demonstração de resultados. Provisão para perda com redução no valor recuperável de ativos foi registrada para os ativos que apresentaram valor contábil superiores aos valores justos, menos despesas para vendas. A tabela abaixo demonstra os saldos das transações classificadas como atividade descontinuada até a venda das atividades de máquinas pelo Grupo.

	<u>31-03-2012</u>
Prejuízo do período das operações descontinuadas	
Receitas	10.347
Despesas	<u>(15.513)</u>
Prejuízo do período das operações descontinuadas	<u><u>(5.166)</u></u>

A Forjas Taurus S.A. concluiu a venda das atividades operacionais da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., sediada no Distrito Industrial de Gravataí (RS), para a Renill Participações Ltda., pertencente ao Grupo SüdMetal, conforme Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças assinado entre as partes em 21 de junho de 2012.

A empresa vendedora foi a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., com a anuência da Wotan Máquinas Ltda. e da Taurus Investimentos Imobiliários Ltda., por meio da constituição de uma empresa denominada SM Metalurgia Ltda. cujo capital subscrito no valor de R\$ 115.349, representando o montante final da alienação, pela integralização dos seguintes bens, apurados com base no balanço encerrado em 31 de maio de 2012:

- Pela Wotan Máquinas Ltda., o conjunto de máquinas e equipamentos industriais e imóveis localizados no Distrito Industrial de Gravataí (RS);
- Pela Taurus Investimentos Imobiliários Ltda., um imóvel registrado no Distrito Industrial de Gravataí (RS);
- Pela Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., (a) o conjunto de máquinas e equipamentos industriais, matrizes e ferramentas, instalações, móveis e utensílios, computadores e periféricos e veículos; e (b) estoques.

Notas Explicativas

8. Ativos e passivos mantidos para venda e operações descontinuadas--Continuação

Com o pagamento de dívida, de capitalização e de dação em pagamento, da Wotan Máquinas Ltda. e da Taurus Investimentos Imobiliários Ltda., a Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. passou a deter a totalidade das quotas da SM Metalurgia Ltda., ficando o compromisso de venda e o compromisso de compra pela Renill Participações Ltda. de adquirir a totalidade das quotas pelo preço de R\$ 115.350, a ser pagos da seguinte forma:

- a) R\$ 64.000 em 18 (dezoito) parcelas semestrais, com vencimento a partir de 30 de junho de 2013, sendo as duas primeiras parcelas no valor de R\$ 2.600 e as demais com vencimento a partir de 30 de junho de 2014 no valor de R\$ 3.675, com notas promissórias garantidas pela Sudmetal Indústria Metalúrgica S.A.;
- b) R\$ 51.350 a serem pagos em parcelas mensais, vencendo-se a primeira 180 dias após o vencimento da última parcela prevista no item (a) acima.

As parcelas serão atualizadas pela TJLP + 1,8% a.a.

Além das quotas adquiridas da SM Metalurgia Ltda. pela Renill Participações Ltda., também foram adquiridos todos os direitos de propriedade industrial, relativos à marca "WOTAN"; patentes; dados técnicos de engenharia; cadastros juntos aos órgãos financiadores; os estoques de peças e de produtos semiprontos, sem prejuízo aos clientes no que tange a manutenção da assistência técnica.

A Renill Participações Ltda. assumiu também, todas as responsabilidades pelos encargos fiscais, trabalhistas, ambientais e quaisquer outros que decorram da operação a ser realizada nos bens que constituem a nova empresa SM Metalurgia Ltda., sendo o presente negócio realizado em caráter irrevogável e irretratável.

A venda das operações da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., por intermédio da SM Metalurgia Ltda., está alinhada com a estratégia de focar nos principais negócios da Companhia, atualmente segmentados em Defesa e Segurança e em Metalurgia e Plásticos, visando o cumprimento das metas de curto e médio prazo, com o objetivo de maximizar o retorno do acionista.

Em 31 de março de 2013, o saldo a receber pela venda das operações da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. está registrado da seguinte forma:

	<u>31-03-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Valor da venda	115.350	115.350
Atualização monetária do contrato	5.093	3.223
Total	<u>120.443</u>	<u>118.573</u>
Circulante*	4.913	2.174
Não circulante	<u>115.530</u>	<u>116.399</u>

* Classificado em outras contas a pagar

Notas Explicativas

9. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013	31-12-2012	31-03-2013	31-12-2012
Saldo em caixa	590	2.070	535	2.013
Depósitos à vista	130.528	26.874	2.170	2.667
Aplicações financeiras	116.220	151.837	63.985	96.880
Caixa e equivalentes de caixa	247.338	180.781	66.690	101.560

As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis de 98 a 103% do CDI em 31 de março de 2013 (98 a 103% do CDI em 31 de dezembro de 2012) tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha.

10. Clientes

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013	31-12-2012	31-03-2013	31-12-2012
Clientes no país	84.412	80.844	28.213	27.695
Clientes - partes relacionadas no país (nota 22)	-	-	2.648	3.216
Clientes no exterior	97.508	87.396	12.157	16.255
Clientes - partes relacionadas no exterior (nota 22)	-	-	50.097	37.878
	181.920	168.240	93.115	85.044
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no país	(6.436)	(6.474)	(2.752)	(2.736)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa no exterior	(5.556)	(4.599)	(6)	(6)
	(11.992)	(11.073)	(2.758)	(2.742)
Total	169.928	157.167	90.357	82.302

A exposição da Companhia a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a clientes e a outras contas, são divulgadas na nota explicativa 21.

A movimentação da provisão para crédito de liquidação duvidosa é assim demonstrada:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(11.073)	(2.742)
Adições	(1.045)	(15)
Reversão de provisão para crédito de liquidação duvidosa	126	(1)
Saldo em 31 de março de 2013	(11.992)	(2.758)

Notas Explicativas

11. Estoques

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013	31-12-2012	31-03-2013	31-12-2012
Produtos acabados	121.662	156.197	28.688	30.102
Produtos em elaboração	62.621	57.638	36.167	31.424
Matéria prima	43.745	48.257	16.489	14.503
Materiais auxiliares e de manutenção	10.854	9.793	7.945	7.338
Provisão para perda com estoque	(792)	(792)	-	-
	238.090	271.093	89.289	83.367

12. Impostos a recuperar

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013	31-12-2012	31-03-2013	31-12-2012
ICMS	8.599	7.904	2.164	2.068
IPI	2.778	7.748	1.658	6.273
PIS	4.066	3.359	3.364	2.719
COFINS	17.482	15.621	15.654	12.683
Imposto de renda e contribuição social	8.666	9.721	7.981	7.469
Total	41.591	44.353	30.821	31.212
Circulante	37.547	39.428	29.587	29.567
Não circulante	4.044	4.925	1.234	1.645

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

O saldo é composto por créditos apurados nas operações mercantis e de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, gerados nas unidades produtoras e comerciais da Companhia e suas controladas.

PIS e COFINS

O saldo é composto por valores de créditos originados da cobrança não cumulativa do PIS e da COFINS, apurados nas operações mercantis e nas operações de aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado, que são compensados em parcelas mensais sucessivas, conforme determinado pela legislação. O saldo também é composto por valores de créditos de PIS e COFINS oriundos do incentivo fiscal Reintegra – Lei 12.546/2011.

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados

O saldo compõe-se substancialmente de valores originados das operações mercantis.

Imposto de renda e contribuição social

Corresponde ao imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e antecipações no recolhimento de imposto de renda e contribuição social realizáveis mediante a compensação com impostos e contribuições federais a pagar.

Notas Explicativas

13. Ativos e passivos fiscais diferidos

O montante registrado passível de compensação refere-se ao valor de imposto de renda diferido ativo e passivo ao qual a entidade tem o direito legal de compensação e ao qual pretende realizar em base líquida.

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

	Consolidado	
	31-03-2013	31-12-2012
Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas		
Provisão para comissões sobre vendas	1.085	1.061
Ajuste a valor presente	162	311
Provisão processos trabalhistas	967	874
Provisão para perdas por não ressarcimento de seguros	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.012	2.152
Provisão para garantia de produtos	287	361
Instrumentos financeiros derivativos	585	2.965
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	42.665	42.735
Estoques – lucros não realizados	4.225	8.277
Outros itens	1.650	137
	55.420	59.655
Sobre diferenças temporárias passivas		
Ajuste de avaliação patrimonial	(2.800)	(2.918)
Diferença de base de depreciação	(6.676)	(6.757)
Encargos financeiros	(961)	(915)
Instrumentos financeiros derivativos	(11.913)	(11.332)
	(22.350)	(21.922)
Total ativo e passivo, líquido	33.070	37.733
Classificadas no ativo não circulante	39.514	43.510
Classificadas no passivo não circulante	(6.444)	(5.777)

	Controladora	
	31-03-2013	31-12-2012
Sobre diferenças temporárias ativas, prejuízo fiscal e bases negativas		
Provisão para comissões sobre vendas	813	790
Ajuste a valor presente	822	804
Provisão processos trabalhistas	725	603
Provisão para perdas por não ressarcimento de seguros	782	782
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	459	459
Instrumentos financeiros derivativos	204	2.544
Prejuízo fiscal e base negativa CSLL	7.000	7.000
Outros itens	138	137
	10.943	13.119
Sobre diferenças temporárias passivas		
Ajuste de avaliação patrimonial	(1.665)	(1.743)
Diferença de base de depreciação	(1.640)	(1.640)
Encargos financeiros	(940)	(890)
Instrumentos financeiros derivativos	(10.551)	(11.194)
	(14.796)	(15.467)
Total passivo, líquido	(3.853)	(2.348)
Classificadas no passivo não circulante	(3.853)	(2.348)

Variação dos impostos diferidos:

	Consolidado	Controladora
Saldo inicial de impostos diferidos	37.733	(2.348)
Alocado ao resultado (Nota 27)	(4.172)	(1.008)
Alocado ao patrimônio líquido (Nota 21.iv)	(497)	(497)
Efeito das variações das taxas de câmbio	6	-
Saldo final de impostos diferidos	33.070	(3.853)

Notas Explicativas

13. Ativos e passivos fiscais diferidos -- Continuação

Como parte da reestruturação societária, ocorrida em 04 de julho de 2011, que trata do aproveitamento dos benefícios econômicos e estratégicos de mercado para novos segmentos, a Administração da Companhia considerou a existência dos saldos acumulados de prejuízo fiscal e de base de cálculo negativa de contribuição social sobre o lucro líquido registrada na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. para o registro de ativo fiscal diferido. O registro contábil foi realizado quando se tornou provável que no futuro haverá lucro tributável suficiente para compensar esses prejuízos. A avaliação da existência de lucro tributável futuro foi fundamentada na atividade operacional a ser executada pela controlada no novo segmento de mercado "Segmento Polimetal", o qual passou a ser responsável por parcela significativa das operações do Grupo.

A controladora apresentou prejuízo fiscal e base negativa no ano de 2012. Os estudos de resultados futuros demonstram que haverá lucros tributáveis futuros para o aproveitamento de tais créditos e, conseqüentemente, a Companhia registrou ativo diferido sobre tais montantes.

As projeções indicam que o saldo de créditos tributários registrado contabilmente em 2012 na controladora Forjas Taurus S.A. e na controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. serão absorvidos por lucros tributáveis estimados para os próximos 10 anos, conforme demonstrado abaixo:

Exercício	Consolidado	Controladora
2013	4.147	1.452
2014	7.004	4.079
2015	4.576	1.469
2016	3.301	-
De 2017 a 2022	23.637	-
Total	42.665	7.000

O valor do prejuízo fiscal e base da contribuição social negativa sobre os quais não se registram impostos diferidos totalizam, no consolidado, R\$ 147.323 (R\$ 132.211 em 31 de dezembro de 2012), e na controladora R\$ 21.907 (R\$ 7.991 em 31 de dezembro de 2012).

Os principais saldos de prejuízo fiscais e bases negativas se encontram na controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. Os créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social não reconhecidos contabilmente por esta controlada totalizam R\$ 42.287 (R\$ 42.161 em 31 de dezembro de 2012). O imposto de renda e contribuição social sobre os saldos de prejuízo fiscal e base de contribuição social negativa serão reconhecidos à medida que houver evidências de que sua realização seja provável em um futuro previsível.

Notas Explicativas

14. Antecipação de créditos imobiliários

Em 11 de agosto de 2008, a controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. celebrou junto à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, diversos contratos destinados a promover a securitização de recebíveis imobiliários, decorrentes de contratos de locação firmados pelo prazo de 7 (sete) anos com a Companhia e sociedades por esta controladas, no montante aproximado de R\$ 51.000, líquido de R\$ 2.272 relativos às comissões com a estruturação da operação.

Em representação dos créditos imobiliários decorrentes dos mencionados contratos de locação, a Empresa emitiu Cédulas de Créditos Imobiliários – CCI, cedendo-as, onerosamente, à CIBRASEC – Companhia Brasileira de Securitização, que os utilizou como lastro para a emissão de duas séries de Certificados de Recebíveis Imobiliários – CRI. Estes certificados possuem prazos e datas de vencimentos mensais fixos, sendo que o primeiro vencimento ocorreu em 15 de setembro de 2008 e o último ocorrerá em 15 de julho de 2015. Em 31 de março de 2013, o saldo total atualizado é de R\$ 26.555 (R\$ 28.711 em 31 de dezembro de 2012), sendo R\$ 9.540 (R\$ 9.105 em 31 de dezembro de 2012) classificado no passivo circulante e R\$ 17.015 (R\$ 19.606 em 31 de dezembro de 2012) no passivo não circulante.

Notas Explicativas

15. Investimentos

	Controladora						
	Taurus Blindagens Ltda.	Taurus Blindagens Nordeste Ltda.	Taurus Holdings Inc.	Taurus Security Ltda. (1)	Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.	Pollimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	Famastil Taurus Ferramentas S.A. (2)
Ativo circulante	61.774	20.589	304.534	60	6.190	44.427	-
Ativo não circulante	80.514	17.958	60.279	241	64.871	283.428	-
Passivo circulante	14.080	7.132	117.337	3	19.237	42.205	-
Passivo não circulante	20.608	12.727	95.553	547	23.774	12.492	-
Capital social	80.209	9.400	614	100	39.917	210.000	-
Patrimônio líquido	107.600	18.688	151.923	(249)	28.050	273.158	-
Receita líquida	18.076	7.208	160.615	-	2.755	28.041	-
Lucro líquido do exercício	5.313	1.483	12.034	-	1.035	4.541	-
Quantidade de ações/quotas	648	1	302.505	100.000	30.752.186	209.999.999	-
Percentual de participação direta (%)	0,01%	0,1%	100%	100%	75,33%	100%	-
Saldo iniciais	1	17	129.071	-	19.261	267.956	418.521
Integralização de capital (4)	-	-	-	-	438	-	438
Resultado da equivalência patrimonial de operações continuadas (3)	-	2	20.932	-	757	3.085	24.776
Resultado da equivalência patrimonial de operações descontinuadas (3)	-	-	-	-	-	-	-
Perda de capital em Investimento	-	-	-	-	(35)	-	(35)
Varição cambial sobre investimentos	-	-	(2.074)	-	-	-	(2.074)
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	-
Saldo finais (3)	1	19	147.929	-	20.421	271.041	441.626
							321.852
							73.414

(1) O passivo a descoberto da controlada no valor de R\$ 249 está registrado na rubrica "Outras contas a pagar" no passivo circulante.

(2) Em 20 de dezembro de 2011, o investimento na controlada Famastil Taurus Ferramentas S.A. foi transferido para a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. como parte da reestruturação societária ocorrida em 2011. O valor de R\$ 2.215 na coluna investimentos, refere-se a ágio sobre investimento na Famastil Taurus Ferramentas S.A. que permanece na Forjas Taurus S.A.

(3) Para fins de apuração dos valores de investimento, o valor do patrimônio líquido e do resultado de cada investida é ajustado pelos lucros não realizados em transações entre as empresas.

(4) O aumento de capital na controlada Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. no valor de R\$ 438 foi realizado com caixa.

Notas Explicativas**15. Investimentos--Continuação**

	Consolidado
	Famastil Taurus
	Ferramentas S.A.
Ativo circulante	69.463
Ativo não circulante	27.641
Passivo circulante	36.912
Passivo não circulante	21.973
Capital social	20.000
Patrimônio líquido	38.219
Receita líquida	8.432
Lucro líquido do exercício	209
Quantidade de ações/quotas	7.000.000
Percentual de participação direta (%)	35%
Saldos iniciais (1)	15.543
Resultado da equivalência patrimonial	73
Saldos finais (1)	15.616

(1) Inclui ágio pago na aquisição do investimento de R\$ 2.215.

Notas Explicativas

16. Imobilizado

	Consolidado							
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Imobilizado em andamento	Adiantamentos a fornecedores	Total
Custo ou custo atribuído								
Saldo em 31 de dezembro de 2012	116.735	184.610	44.194	23.499	3.964	36.417	1.658	411.077
Adições	105	1.509	52	161	-	9.888	(916)	10.799
Alienações	-	(296)	(96)	(63)	-	(21)	(2)	(478)
Transferências de bens em construção	176	15.535	1.160	157	-	(17.028)	-	-
Efeito das variações das taxas de câmbio	(479)	(321)	-	(50)	(2)	-	-	(852)
Saldo em 31 de março de 2013	116.537	201.037	45.310	23.704	3.962	29.256	740	420.546
Depreciação								
Saldo em 31 de dezembro de 2012	11.281	70.442	22.700	12.677	1.970	-	-	119.070
Depreciação no exercício	817	4.264	1.724	781	193	-	-	7.779
Alienações	-	(230)	(96)	(63)	-	-	-	(389)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(73)	(160)	-	(40)	(1)	-	-	(274)
Saldo em 31 de março de 2013	12.025	74.316	24.328	13.355	2.162	-	-	126.186
Valor contábil								
Em 31 de dezembro de 2012	105.454	114.162	21.500	10.822	1.994	36.417	1.658	292.007
Em 31 de março de 2013	104.512	126.715	20.982	10.349	1.800	29.256	740	294.360

Notas Explicativas

16. Imobilizado--Continuação

Custo ou custo atribuído	Imobilizado em andamento						Total
	Terrenos, edifícios e instalações	Máquinas e equipamentos	Matrizes e ferramentas	Móveis e computadores	Veículos	Adiantamentos a fornecedores	
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.426	58.825	22.070	7.267	2.499	374	100.441
Adições	-	44	22	69	-	(195)	3.985
Alienações	-	(45)	-	-	-	-	(45)
Transferências de bens em construção	176	1.496	933	140	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2013	2.602	60.320	23.025	7.476	2.499	179	104.381
Depreciação							
Saldo em 31 de dezembro de 2012	459	22.313	10.468	3.749	1.118	-	38.107
Depreciação no período	63	1.400	940	273	120	-	2.796
Alienações	-	(45)	-	-	-	-	(45)
Saldo em 31 de março de 2013	522	23.668	11.408	4.022	1.238	-	40.858
Valor contábil							
Em 31 de dezembro de 2012	1.967	36.512	11.602	3.518	1.381	374	62.334
Em 31 de março de 2013	2.080	36.652	11.617	3.454	1.261	179	63.523

Imobilizado em andamento

O saldo de imobilizado em andamento no valor de R\$ 8.280 na controladora e R\$ 32.114 no consolidado em 31 de março de 2013 (R\$ 6.980 e R\$ 39.275 em 31 de dezembro de 2012, respectivamente) refere-se a máquinas e equipamentos ainda em fase de implantação e construções em andamento. Esses bens devem entrar em operação no decorrer do exercício de 2013.

Notas Explicativas

16. Imobilizado--Continuação

Garantia

A Companhia utiliza seus ativos como garantidores dos recursos obtidos junto às instituições financeiras. Apesar de grande parte do ativo imobilizado estar garantindo operações de empréstimos e financiamentos, historicamente a Companhia tem liquidado suas obrigações nos prazos contratuais e as garantias com ativos nunca foram utilizadas. Em 31 de março de 2013 a Companhia utiliza o montante de R\$ 58.770 em garantias (R\$ 62.709 em 31 de dezembro de 2012).

17. Ativos intangíveis

	Consolidado					
	Ágio	Marcas e patentes	Desenvolvimento de produtos	Implantação de sistemas	Outros intangíveis	Total
Custo						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	48.682	3.981	11.697	2.946	737	68.043
Aquisições	-	-	-	55	-	55
Transferências outros grupos	-	-	-	-	-	-
Baixas	-	-	(1.056)	-	-	(1.056)
Efeito das variações das taxas de câmbio	(233)	-	(36)	-	-	(269)
Saldo em 31 de março de 2013	48.449	3.981	10.605	3.001	737	66.773
Amortização						
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	91	4.984	1.700	87	6.862
Amortização do período	-	23	152	107	21	303
Saldo em 31 de março de 2013	-	114	5.136	1.807	108	7.165
Valor contábil						
Em 31 de dezembro de 2012	48.682	3.890	6.713	1.246	650	61.181
Em 31 de março de 2013	48.449	3.867	5.469	1.194	629	59.608

	Controladora			
	Marcas e patentes	Desenvolvimento de produtos	Implantação de sistemas	Total
Custo				
Saldo em 31 de dezembro de 2012	238	9.010	814	10.062
Adições	-	-	41	41
Transferências outros grupos	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2013	238	9.010	855	10.103
Amortização				
Saldo em 31 de dezembro de 2012	-	4.984	246	5.230
Amortização do período	-	152	37	189
Saldo em 31 de março de 2013	-	5.136	283	5.419
Valor contábil				
Em 31 de dezembro de 2012	238	4.026	568	4.832
Em 31 de março de 2013	238	3.874	572	4.684

Notas Explicativas

17. Ativos intangíveis--Continuação

O ágio é alocado às divisões operacionais do Grupo, como indicado a seguir:

Unidade geradora de caixa	<u>31-03-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Forjas Taurus S.A.	21.194	21.194
Taurus Holdings, Inc.	18.716	18.949
Taurus Blindagens Ltda.	6.823	6.823
Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda.	1.045	1.045
Famastil Taurus Ferramentas S.A.	544	544
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.	127	127
Total	48.449	48.682

O teste de recuperabilidade para as UGC mencionadas acima são realizados anualmente com base no valor justo menos as despesas de venda, o qual é estimado baseado nos fluxos de caixa descontados. A Administração avalia trimestralmente se há alterações nas premissas que pudessem indicar que há necessidade de provisionamento. Em 31 de março de 2013, não foram identificados indícios de necessidade de provisionamento. As premissas adotadas pela companhia encontra-se divulgadas nas demonstrações financeiras anuais de 31 de dezembro de 2012.

18. Empréstimos e financiamentos

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>31-03-2013</u>	<u>31-12-2012</u>	<u>31-03-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Passivo circulante				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	129.576	113.887	124.122	108.477
Desconto de recebíveis	752	1.556	-	-
FINAME	5.359	6.091	2.953	3.497
FINEP	10.350	10.350	2.305	2.307
FNE	1.464	1.423	-	-
BNDES Revitaliza	-	578	-	-
BNDES Progeren	9.656	4.902	-	-
Capital de giro USD	61.289	34.186	60.008	32.899
Financiamento aquisição de imobilizado	334	361	334	361
Investimento em USD	573	575	-	-
FINIMP	21.954	17.259	19.095	15.185
	241.307	191.168	208.817	162.726
Passivo não circulante				
Empréstimos bancários garantidos				
Capital de giro	36.250	52.501	36.250	52.501
FINAME	7.457	6.731	3.587	3.736
FINEP	33.369	35.932	1.341	1.916
FNE	8.055	8.405	-	-
BNDES Revitaliza	-	2.276	-	-
BNDES Progeren	23.982	27.981	-	-
Capital de giro USD	205.263	237.815	130.397	162.040
Financiamento aquisição de imobilizado	-	164	-	164
Investimento em USD	14.273	14.634	-	-
FINIMP	356	433	-	-
	329.005	386.872	171.575	220.357
	570.312	578.040	380.392	383.083

Notas Explicativas

18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Termos e cronograma de amortização da dívida

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

				Consolidado			
				31-03-2013		31-12-2012	
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 1,26 a 4,10% a.a.	2017	164.800	160.372	169.010	166.389
Desconto de recebíveis	R\$	13,26 a 16,80% a.a.	2013	-	752	-	1.556
FINAME	R\$	TJLP + 1,00 a 7,00% a.a.	2014	16.507	1.692	18.323	2.783
FINAME	R\$	2,50 a 5,50% a.a.	2021	17.217	11.123	14.927	10.039
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2,00% a.a.	2014	11.645	3.646	11.645	4.223
FINEP	R\$	4,00 a 5,25% a.a.	2020	56.337	40.073	56.337	42.058
BNDES Revitaliza	R\$	9% a.a.	2017	-	-	2.845	2.854
BNDES Progeren	R\$	TJLP + 4,00% a.a.	2015	31.977	33.638	31.977	32.883
FNE	R\$	9,50% a.a.	2019	9.806	9.519	9.806	9.828
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,80% a.a.	2017	60.000	133.649	60.000	135.553
Capital de giro	USD	3,32 a 9,87% a.a.	2016	68.849	138.356	68.849	136.448
Financiamento aquisição imob.	USD	Libor + 1,25 a 3,0% a.a.	2014	824	334	824	525
Investimentos	USD	5,33% a.a.	2017	6.035	11.397	6.035	11.672
Investimentos	USD	Libor + 2,25% a.a.	2017	1.500	3.450	1.500	3.537
FINIMP	USD	Libor + 1,10 a 2,7% a.a.	2016	10.947	22.311	8.571	17.692
Total de passivos com incidência de juros					570.312		578.040
				Controladora			
				31-03-2013		2011	
	Moeda	Taxa de juros nominal	Ano de vencimento	Valor contratado	Valor contábil	Valor contratado	Valor contábil
Empréstimos bancários garantidos							
Capital de giro	R\$	CDI + 1,80 a 3,91% a.a.	2017	167.010	160.372	167.010	160.978
FINAME	R\$	TJLP + 2,25 a 7,00% a.a.	2014	8.629	563	8.629	1.050
FINAME	R\$	2,50 a 5,50% a.a.	2021	10.401	5.977	10.401	6.183
FINEP	R\$	TJLP + 0,16 a 2,0% a.a.	2014	11.645	3.646	11.645	4.223
Capital de giro	USD	Libor + 0,79 a 4,80% a.a.	2017	30.000	60.684	30.000	62.035
Capital de giro	USD	3,40 a 3,91% a.a.	2016	63.849	129.721	63.849	132.904
Financiamento aquisição imob.	USD	Libor + 1,25 a 3,0% a.a.	2014	824	334	824	525
FINIMP	USD	Libor + 1,10 a 2,7% a.a.	2014	7.354	19.095	7.354	15.185
Total de passivos com incidência de juros					380.392		383.083

Notas Explicativas

18. Empréstimos e financiamentos--Continuação

Cronograma de vencimentos do passivo não circulante:

<u>Ano de vencimento</u>	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>31-03-2013</u>	<u>31-12-2012</u>	<u>31-03-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
2014	82.088	136.191	60.782	107.095
2015	79.783	82.388	54.644	56.672
2016	55.615	55.717	42.443	42.843
2017	93.838	94.745	12.963	13.013
2018 em diante	17.681	17.831	743	734
	329.005	386.872	171.575	220.357

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos pela controladora e os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados na nota explicativa 22 – Partes relacionadas.

Os contratos de empréstimos e financiamentos firmados pela Companhia e suas controladas contém cláusulas restritivas que limitam certas modificações societárias, entre elas: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia. Além desses pontos, determinam a manutenção de determinados índices financeiros: endividamento (dívida financeira líquida/EBITDA) inferior a 3,5 vezes; índice de cobertura de juros (EBITDA/despesas financeiras líquidas) igual ou superior a 2,75 vezes. Caso não sejam atendidas as restrições os credores poderão antecipar o vencimento. Todos os índices citados acima são calculados trimestralmente com base nos últimos doze meses. Em 31 de março de 2013, todas estas cláusulas foram atendidas pelas Empresas Taurus.

Notas Explicativas

19. Debêntures

Em 8 de junho de 2010 e 6 de setembro de 2011, a Companhia celebrou instrumento particular de escritura pública para a 1ª e 2ª emissão de debêntures não conversíveis em ações no valor nominal total de R\$ 103.000 e R\$ 50.000, respectivamente.

As emissões ocorreram em série única, correspondendo a 10.300 debêntures para a 1ª emissão e 200 debêntures para a 2ª emissão, distribuídas no mercado secundário por meio do Sistema Nacional de Debêntures, com esforços restritos de colocação destinada exclusivamente a investidores qualificados.

Para a 1ª emissão o valor nominal unitário será pago em 7 parcelas semestrais, com carência de 12 meses, iniciado em 15 de abril de 2011. Para a 2ª emissão o valor nominal unitário será pago em 13 parcelas trimestrais, com carência de 2 anos, iniciando em 23 de agosto de 2013. Sobre este valor incidirão juros remuneratórios calculados em regime de capitalização composta, correspondentes à variação acumulada das taxas médias diárias dos DI – Depósitos Interfinanceiros acrescida de juros remuneratórios discriminados a seguir:

		31-03-2013				
Indexador	Circulante	Não circulante	Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar	
Debêntures:						
1ª emissão Taxa DI + 4,1%	31.333	14.665	1.424	1.132	292	
2ª emissão Taxa DI + 2,8%	11.826	38.102	818	308	510	
	43.159	52.767	2.242	1.440	802	

		31-12-2012				
Indexador	Circulante	Não circulante	Custos de transação incorridos	Custos de transação apropriados	Custos de transação a apropriar	
Debêntures:						
1ª emissão Taxa DI + 4,1%	30.164	14.598	1.160	1.065	95	
2ª emissão Taxa DI + 2,8%	8.020	41.916	809	271	538	
	38.184	56.514	1.969	1.336	633	

A taxa efetiva de juros da 1ª emissão é 12,52% e da 2ª emissão 9,98%. Para mensuração da taxa efetiva foi considerado a taxa do indexador contratual vigente na data da elaboração das demonstrações financeiras vigentes. As debêntures contam com garantias fidejussórias das controladas da Forjas Taurus S.A. no Brasil, constituídas por meio das fianças concedidas em caráter solidário.

Notas Explicativas

19. Debêntures--Continuação

O instrumento prevê o vencimento antecipado de todas as obrigações objeto da escritura em determinadas circunstâncias, dentre as quais destacam-se: alteração do controle direto ou indireto da Companhia, redução do capital social da Companhia e/ou da sua controladora, distribuição de dividendos, pagamento de juros sobre o capital próprio ou a realização de quaisquer outros pagamentos aos acionistas pela Companhia e/ou sua controladora em caso de mora com qualquer das obrigações, redução de capital social da Companhia e/ou da Polimetal ⁽¹⁾, realização pela Companhia ou pelas garantidoras de qualquer tipo de venda ou transferência de ativos que tenha impacto igual ou superior a 15% do ativo consolidado da Companhia ou igual ou superior a 20% da receita bruta consolidada da Companhia ⁽²⁾, realização, pela Companhia ou suas subsidiárias, de operação de financiamento, adiantamento ou mútuo, na qualidade de credoras, com qualquer dos seus controladores diretos ou indiretos, exceto com a finalidade exclusiva de refinanciar obrigações constituídas anteriormente à emissão das debêntures, prestação, pela Companhia ou suas subsidiárias, de fianças ou quaisquer tipos de garantia em operações financeiras dos controladores diretos ou indiretos em montantes acima dos já existentes na data de emissão das debêntures, manutenção de índices financeiros mínimos (dívida líquida/EBITDA) igual ou inferior a 3,25 vezes (1ª e 2ª emissão) e EBITDA/despesas financeiras líquidas igual ou superior a 2,75 vezes (1ª emissão), onde: dívida líquida é igual ao total das dívidas (incluindo avais e garantias) menos as disponibilidades, EBITDA é igual ao lucro antes dos impostos, juros, tributos, depreciação e amortização dos últimos 12 meses e despesas financeiras líquidas corresponde ao total de receitas financeiras menos despesas financeiras dos últimos 12 meses, ajustados por itens não recorrentes.

⁽¹⁾ A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 2/3 das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

⁽²⁾ A ocorrência de tais eventos poderá ser aprovada pelos titulares de, no mínimo 75% das debêntures em circulação, sem que as obrigações então se tornem vencidas antecipadamente.

A Administração da Companhia e de suas controladas monitoram esses índices de forma sistemática e constante, de forma que as condições sejam atendidas. Todas as condições restritivas e cláusulas vêm sendo adequadamente atendidas.

Notas Explicativas

20. Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis

A Companhia, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão para perdas com processo judiciais em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso avaliadas como risco provável. Os valores de provisão são registrados no grupo de outras contas a pagar. A composição das contingências está apresentada abaixo:

	31-03-2013		Consolidado 31-12-2012	
	Provisão (1)	Depósito judicial (2)	Líquido	Líquido
Trabalhistas	3.636	2.591	1.045	719
Tributárias				
Federal	-	423	(423)	(423)
Estadual	2.470	821	1.649	1.646
	6.106	3.835	2.271	1.942

	31-03-2013		Controladora 31-12-2012	
	Provisão (1)	Depósito judicial (2)	Líquido	Líquido
Trabalhistas	2.325	1.336	989	697
Tributárias				
Federal	-	423	(423)	(423)
Estadual	388	724	(336)	(338)
	2.713	2.483	230	(64)

- (1) Registrado em outras obrigações no passivo não circulante.
(2) Registrado em outras contas a receber no ativo não circulante.

Notas Explicativas

20. Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis-- Continuação

Segue abaixo movimentação das provisões:

	Consolidado		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.185	2.469	5.654
Provisões feitas durante o período	456	-	456
Provisões utilizadas durante o período	(4)	-	(4)
Saldo em 31 de março de 2013	3.637	2.469	6.106

	Controladora		
	Cíveis e trabalhistas	Tributárias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	1.965	388	2.353
Provisões feitas durante o período	360	-	360
Provisões utilizadas durante o período	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2013	2.325	388	2.713

A Companhia e suas controladas possuem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível ou remoto, no montante de aproximadamente R\$ 11.095 na controladora e R\$ 24.687 no consolidado (R\$ 10.915 e R\$ 24.287, respectivamente, em 31 de dezembro de 2012) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

A Companhia ajuizou diversas ações visando o reconhecimento de créditos fiscais diversos, cujos valores serão reconhecidos à medida de sua efetiva realização.

21. Instrumentos financeiros

i) Derivativos

A Companhia e suas controladas Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda., mantém operações com instrumentos financeiros derivativos. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros e etc.). A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas *versus* condições vigentes no mercado.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

i) Derivativos--Continuação

Abaixo resumimos nossas posições com instrumentos derivativos:

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013	31-12-2012	31-03-2013	31-12-2012
Instrumentos financeiros derivativos ativos	31.466	33.513	31.034	32.925
Instrumentos financeiros derivativos passivos	(1.635)	(7.750)	(600)	(6.576)
	<u>29.831</u>	<u>25.763</u>	<u>30.434</u>	<u>26.349</u>

Todas as operações com instrumentos financeiros estão reconhecidas nas demonstrações financeiras da Companhia, conforme o quadro abaixo apresentando derivativos em aberto na data, organizada por vencimento, contraparte, valor nocional e valor justo:

Instrumento/Contratante	Contraparte	Moeda de contratação referente ao valor nocional	Consolidado			
			31-03-2013		31-12-2012	
			Nocional em milhares	Valor justo	Nocional em milhares	Valor justo
Swap Fixed x Libor						
Taurus Holdings, Inc.	TD Bank	Dólares Americanos - USD	5.659	(1.035)	5.711	(1.174)
Swap Pré x CDI						
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	37.356	1.437	37.356	1.917
Taurus Blindagens Ltda.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	9.652	298	9.652	405
Taurus Helmets Ltda.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	4.355	134	4.355	183
Swap Juros + V.C. USD x CDI + R\$						
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Reais – BRL	100.000	29.597	100.000	31.008
Forjas Taurus S.A.	Banco Citibank	Reais – BRL	30.391	(600)	30.391	(150)
Non-deliverable forward (exportação)						
Forjas Taurus S.A.	Bes Investimentos	Dólares Americanos - USD	-	-	16.000	(3.350)
Forjas Taurus S.A.	Banco Itaú BBA	Dólares Americanos - USD	-	-	4.700	(3.076)
			<u>29.831</u>		<u>25.763</u>	

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

i) Derivativos--Continuação

O valor justo não representa a obrigação de desembolso imediato ou recebimento de caixa, uma vez que tal efeito somente ocorrerá nas datas de verificação contratual ou de vencimento de cada operação, quando será apurado o resultado, conforme o caso e as condições de mercado nas referidas datas. Ressalta-se que todos os contratos em aberto em 31 de março de 2013 são operações de mercado de balcão, registradas na CETIP, sem nenhum tipo de margem de garantia ou cláusula de liquidação antecipada forçada por variações provenientes de *Mark to Market (MtM)*.

A seguir, são descritos cada um dos derivativos vigentes e os instrumentos que são objeto de proteção.

Non-deliverable forward (exportação)

Conforme políticas de exportação da Companhia foram contratados instrumentos financeiros derivativos para proteger um percentual da receita de exportação, com alta probabilidade de ocorrência, contra a oscilação do dólar.

Swap Libor + V.C. USD x CDI + R\$

A Companhia possui posições de *swaps* moeda convencionais de *Libor* 6m x CDI com o intuito de fixar o fluxo de pagamento de dívidas atreladas a uma taxa pós-fixada, para uma taxa pós-fixada no mercado interno.

Swap Pré x CDI

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de taxas fixas relacionadas aos Certificados de Recebíveis Imobiliários - CRI (Nota 14) com objetivo de vincular a exposição de taxas de juros a uma taxa pós-fixada no mercado interno.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

i) Derivativos--Continuação

Swap Juros + V.C. USD x CDI + R\$

A Companhia possui posições de *swaps* convencionais de Depósitos Interbancários (DI) *versus* dólar com o objetivo de atrelar a dívida em reais, atrelada ao DI, para uma dívida fixa em dólar. Nesse mesmo sentido, a Companhia possui posições de *swaps* convencionais de dólar *versus* DI com o objetivo de atrelar a dívida em dólar a uma dívida em reais atrelada ao DI. Tais *swaps* estão atrelados às dívidas no que diz respeito a valores, prazos e fluxo de caixa.

ii) Riscos

a) *Riscos de crédito*

Exposição a riscos de crédito

Os valores contábeis dos ativos financeiros representam a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações financeiras foi:

	Consolidado	
	Valor contábil	
	31-03-2013	31-12-2012
Recebíveis de clientes	181.920	168.240
Demais empréstimos e recebíveis	34.133	27.950
Títulos a receber	120.443	118.573
Caixa e equivalentes de caixa	247.338	180.781
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	31.466	33.513
Total	615.300	529.057

	Controladora	
	Valor contábil	
	31-03-2013	31-12-2012
Recebíveis de clientes	93.115	85.044
Demais empréstimos e recebíveis	20.544	18.889
Caixa e equivalentes de caixa	66.690	101.560
Contratos de câmbio a termo e <i>swaps</i> de taxa de juros utilizados para <i>hedge</i> ativo	31.034	32.925
Total	211.383	238.418

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuação

a) *Riscos de crédito*--Continuação

Exposição a riscos de crédito

A exposição máxima ao risco de crédito para recebíveis de clientes na data do relatório por região geográfica foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	31-03-2013	31-12-2012	31-03-2013	31-12-2012
Doméstico – recebíveis de clientes	86.314	80.844	30.861	30.911
Estados Unidos – recebíveis de clientes	82.333	69.765	50.097	37.878
Outros	13.273	17.631	12.157	16.255
Total	181.920	168.240	93.115	85.044

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório por tipo de contraparte foi:

	Consolidado		Controladora	
	Valor contábil		Valor contábil	
	31-03-2013	31-12-2012	31-03-2013	31-12-2012
Clientes – órgãos públicos	22.171	22.014	19.994	19.919
Clientes – distribuidores	24.515	41.115	70.005	45.616
Clientes finais	135.234	105.111	3.116	19.509
Total	181.920	168.240	93.115	85.044

Perdas por redução no valor recuperável

O vencimento dos empréstimos e recebíveis concedidos na data das demonstrações financeiras era:

	Bruto		Consolidado	
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	31-03-2013	31-12-2012	31-03-2013	31-12-2012
Não vencidos	143.283	133.037	-	-
Vencidos há 0-30 dias	13.276	8.664	-	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	9.160	12.225	-	-
Vencidos há mais de um ano	16.201	14.314	(11.992)	(11.073)
Total	181.920	168.240	(11.992)	(11.073)

(1) Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuação

a) *Riscos de crédito*--Continuação

Perdas por redução no valor recuperável--Continuação

			Controladora	
	Bruto	Bruto	Impairment	Impairment
	31-03-2013	31-12-2012	31-03-2013	31-12-2012
Não vencidos	82.516	74.090	-	-
Vencidos há 0-30 dias	3.061	4.644	-	-
Vencidos há 31-360 dias ⁽¹⁾	4.373	3.294	(413)	(410)
Vencidos há mais de um ano	3.165	3.016	(2.345)	(2.332)
Total	93.115	85.044	(2.758)	(2.742)

⁽¹⁾ Parcela substancial dos valores atrasados refere-se a vendas a órgãos públicos com atrasos médios de pagamentos de até 90 dias, considerado usual pela Administração da Companhia para clientes do setor público.

Com base nas taxas de inadimplência históricas, a Companhia acredita que nenhuma provisão para redução no valor recuperável é necessária com relação a contas a receber de clientes não vencidas ou vencidas até 30 dias; grande parte do saldo, que inclui o montante devido pelos clientes mais importantes da Companhia, está relacionado a clientes que possuem um bom histórico de pagamento com a Companhia.

O saldo de títulos a receber refere-se à venda das atividades operacionais da controlada SM Metalurgia Ltda. conforme descrito na Nota 8, sendo as garantias divulgadas naquela nota explicativa. A administração monitora regularmente o risco de crédito da contraparte.

Os outros valores a receber referem-se a valores a receber de diversas naturezas, com vencimentos inferiores há um ano e com baixo risco de crédito.

b) *Risco de liquidez*

A seguir, estão apresentados os vencimentos contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida:

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuaçãob) *Risco de liquidez*--Continuação

Consolidado						
31-03-2013						
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	32.272	32.272	32.272	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	570.312	602.491	241.306	84.859	275.894	432
Títulos de dívida emitidos	95.926	102.574	43.159	27.440	31.976	-
Certificado de recebíveis imobiliários	26.555	29.213	9.540	9.145	10.527	-
Saques cambiais	5.088	5.088	5.088	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	60.345	60.345	60.345			
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(31.466)	(31.466)	(31.466)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	1.635	1.635	1.635	-	-	-
	760.667	802.152	361.879	121.444	318.397	432

Consolidado						
31-12-2012						
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	34.958	34.958	34.958	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	578.040	639.140	196.450	151.461	290.774	455
Títulos de dívida emitidos	94.698	109.805	40.151	34.423	35.231	-
Certificado de recebíveis imobiliários	28.711	35.690	9.779	13.696	12.215	-
Saques cambiais	5.128	5.188	5.188	-	-	-
Adiantamento de recebíveis	26.375	26.375	26.375			
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(33.513)	(33.513)	(33.513)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	7.750	7.750	7.750	-	-	-
	742.147	825.393	287.138	199.580	338.220	455

Controladora						
31-03-2013						
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não derivativos						
Fornecedores	43.175	43.175	43.175	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	380.392	394.651	208.817	62.770	122.805	259
Títulos de dívida emitidos	95.926	102.574	43.159	27.440	31.975	-
Saques cambiais	5.088	5.088	5.088	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(31.034)	(31.034)	(31.034)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	600	600	600	-	-	-
	494.147	515.054	269.805	90.210	154.780	259

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros—Continuação**ii) Riscos--Continuaçãob) *Risco de liquidez*--Continuação

	Controladora					
	31-12-2012					
	Valor	Fluxo de	Até	1-2	2-5	Acima
	Contábil	caixa	1 ano	anos	anos	de
		contratual				5 anos
Passivos financeiros não						
derivativos						
Fornecedores	40.742	40.742	40.742	-	-	-
Empréstimos bancários garantidos	383.083	417.820	168.591	119.076	129.882	271
Títulos de dívida emitidos	94.698	109.805	40.151	34.423	35.231	-
Saques cambiais	5.128	5.188	5.188	-	-	-
Instrumentos financeiros derivativos						
Instrumentos derivativos (ativos)	(32.925)	(32.925)	(32.925)	-	-	-
Instrumentos derivativos (passivos)	6.576	6.576	6.576	-	-	-
	497.302	547.206	228.323	153.499	165.113	271

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade da Companhia, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãoc) *Risco de moeda (cambial)*

A exposição da Companhia ao risco de moeda estrangeira era a seguinte (em valores nominais):

	Consolidado	
	USD mil	
	31-03-2013	31-12-2012
Contas a receber	48.420	42.768
Saques cambiais	(2.527)	(2.509)
Empréstimos bancários garantidos	(150.978)	(149.463)
Fornecedores exterior	(19.683)	(6.170)
Adiantamento de recebíveis	(15.061)	-
Exposição líquida do balanço patrimonial	(124.768)	(115.374)

Na exposição ao risco cambial consolidado estão considerados os empréstimos bancários garantidos da Taurus Holdings, Inc. o montante de USD 45.819 em 31 de março de 2013 (USD 45.153 em 31 de dezembro de 2012).

	Controladora	
	USD mil	
	31-03-2013	31-12-2012
Contas a receber	30.914	7.954
Contas a receber – partes relacionadas no exterior	24.877	18.536
Saques cambiais	(2.527)	(2.509)
Empréstimos bancários garantidos	(104.197)	(103.082)
Fornecedores exterior	(1.142)	(957)
Exposição líquida do balanço patrimonial	(52.075)	(80.058)

As seguintes taxas de câmbio foram aplicadas durante o período de 31 de março de 2013 e o exercício de 2012:

	Taxa média		Taxa à vista	
	31-03-2013	31-12-2012	31-03-2013	31-12-2012
R\$/USD	1,9977	1,9588	2,0138	2,0435

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuação

c) *Risco cambial*--Continuação

Análise de sensibilidade

Uma depreciação do Real, como indicado abaixo, contra o Dólar norte-americano em 31 de março de 2013 teria reduzido o patrimônio e o resultado de acordo com os montantes demonstrados abaixo. Esta análise é baseada na expectativa da taxa de câmbio de moeda estrangeira para o final do exercício, que é de R\$ 2,00 (cenário provável), com base no relatório Focus de 05 de abril de 2013, emitido pelo Banco Central do Brasil. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente as taxas de juros, são mantidas constantes.

	Consolidado		Controladora	
	Patrimônio líquido	Resultado do exercício	Patrimônio líquido	Resultado do exercício
31 de março de 2013				
R\$/USD (taxa projetada 2,00)	1.722	1.722	719	719
R\$/USD (25% - taxa projetada 2,50)	(60.662)	(60.662)	(25.319)	(25.319)
R\$/USD (50% - taxa projetada 3,00)	(123.046)	(123.046)	(51.356)	(51.356)

d) *Risco de taxa de juros*

Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa fixa

A Companhia não contabiliza nenhum ativo ou passivo financeiro de taxa de juros fixa pelo valor justo por meio do resultado. Portanto, uma alteração nas taxas de juros na data de relatório não alteraria o resultado.

Notas Explicativas**21. Instrumentos financeiros--Continuação**ii) Riscos--Continuaçãod) *Risco de taxa de juros*--ContinuaçãoAnálise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

Os saldos de instrumentos expostos a variação de taxa são abaixo sumariados:

	Consolidado	
	Valor contábil	
	31-03-2013	31-12-2012
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	130.027	133.281
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	147.686	185.350
Passivos financeiros	568.453	579.871
	Controladora	
	Valor contábil	
	31-03-2013	31-12-2012
Instrumentos de taxa fixa		
Passivos financeiros	25.272	21.917
Instrumentos de taxa variável		
Ativos financeiros	95.019	129.805
Passivos financeiros	456.735	467.566

Uma alteração de 10 pontos percentuais na base das taxas de juros, na data das demonstrações financeiras, teria aumentado (reduzido) o patrimônio e o resultado do exercício sobre o saldo de juros não liquidado de acordo com os montantes mostrados a seguir. A análise considera que todas as outras variáveis, especialmente quanto à moeda estrangeira, são mantidas constantes. A análise é conduzida com a mesma base para 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

ii) Riscos--Continuação

d) *Risco de taxa de juros--Continuação*

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável--Continuação

	Consolidado	
	31-03-2013	31-12-2012
Patrimônio líquido e resultado do exercício		
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(2.380)	(2.418)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	407	523
Controladora		
Patrimônio líquido e resultado do exercício		
	31-03-2013	31-12-2012
Alteração na taxa de juros sobre financiamentos	(1.709)	(1.380)
Alteração na taxa de juros sobre aplicações financeiras	224	334

iii) Valor justo versus valor contábil

Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

	Consolidado			
	31-03-2013		31-12-2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	31.466	31.466	33.513	33.513
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	247.338	247.338	180.781	180.781
Contas a receber	169.928	169.928	157.167	157.167
Títulos a receber	120.443	120.443	118.573	118.573
	537.709	537.709	456.521	456.521
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	1.635	1.635	7.750	7.750
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	570.312	570.312	578.040	577.652
Emissão de títulos de dívida	95.926	95.926	94.697	94.217
Saques cambiais	5.088	5.088	5.128	5.128
Fornecedores e adiantamento de recebíveis	62.602	62.602	61.333	61.333
Antecipação de créditos imobiliários	26.555	26.555	28.711	28.711
	760.483	760.483	767.909	767.041

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

iii) Valor justo versus valor contábil

	31-03-2013		Controladora 31-12-2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor Justo
Ativos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	31.034	31.034	32.925	32.925
Ativos mensurados pelo custo amortizado				
Caixa e equivalentes de caixa	66.690	66.690	101.560	101.560
Contas a receber e outros recebíveis	90.357	90.357	82.302	82.302
	157.047	157.057	183.862	183.862
Passivos mensurados pelo valor justo				
Contratos de câmbio a termo e <i>Swap</i> da taxa de juros utilizada para operações de <i>hedge</i>	600	600	6.576	6.576
Passivos mensurados pelo custo amortizado				
Empréstimos bancários garantidos	380.392	380.392	383.082	382.694
Emissão de títulos de dívida	95.926	95.926	94.697	94.217
Saques cambiais	5.088	5.088	5.128	5.128
Fornecedores e outras contas a pagar	43.175	43.175	40.742	40.742
	524.581	524.581	523.649	522.781

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das demonstrações financeiras. As taxas de juros, utilizadas para descontar fluxos de caixa estimados, quando aplicável, baseadas nas taxas projetadas do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) na data das demonstrações financeiras. Parcela substancial dos empréstimos são contratados com taxas pós fixadas. As taxas observáveis em operações recentes são similares as contratuais.

Os efeitos de ganho e perda apenas relacionados a instrumentos financeiros derivativos, não classificados como contabilidade de *hedge*, estão divulgados na nota de receita e despesa financeira, em linha específica. A companhia não apresentou ganhos ou perdas com os instrumentos não derivativos visto que os mesmos são mensurados pelo custo amortizado.

Notas Explicativas

21. Instrumentos financeiros--Continuação

iii) Valor justo versus valor contábil

De acordo com os critérios de classificação hierárquica para determinação do valor justo, onde: nível 1 corresponde a preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos, nível 2 corresponde a *inputs*, exceto preços cotados, incluídas no nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços) e nível 3 refere-se a premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis), a Companhia classificou contabilmente os valores justos dos instrumentos financeiros como sendo de nível 2.

Notas Explicativas

22. Partes relacionadas

	Saldos das controladas em aberto com a controladora					Efeito de resultado das transações das controladas com a controladora	
	Ativo circulante (Clientes)	Ativo não circulante (créditos com pessoas ligadas)	Total de ativo	Passivo circulante (*)	Total de passivo	Receita	Despesa
31 de dezembro de 2012							
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	2.594	2.594	-	2.124
Taurus Holdings, Inc. (nota 10)	37.878	-	37.878	699	699	244.809	3.997
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda.(**)	-	5.811	5.811	-	-	-	4.694
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	114.033	114.033	-	-	-	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda.(Nota 10)	3.216	-	3.216	24.156	24.156	7.921	103.726
	41.094	120.391	161.485	27.449	27.449	252.730	114.541
31 de março de 2013							
Taurus Blindagens Ltda.	-	-	-	5	5	-	4
Taurus Holdings, Inc. (nota 10)	50.097	-	50.097	286	286	58.388	526
Taurus Security Ltda.	-	547	547	-	-	-	-
Taurus Investimentos Imobiliários Ltda. (**)	-	5.811	5.811	-	-	-	1.208
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	-	125.959	125.959	-	-	-	-
Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. (nota 10)	2.648	-	2.648	30.271	30.271	1.189	20.316
	52.745	132.317	185.062	30.562	30.562	59.577	22.054

(*) Registrados como contas a pagar

(**) Alienação de imobilizado da controladora para a controlada.

As operações envolvendo a Companhia e a controlada Taurus Holdings, Inc., referem-se a vendas de armas para serem comercializadas pela controlada no mercado americano.

Em relação às operações envolvendo a Companhia e a controlada Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda., referem-se a compra de produtos em processo, uma vez que a controlada realiza uma parte do processo produtivo do segmento de armas.

Notas Explicativas

22. Partes relacionadas--Continuação

As transações realizadas com partes relacionadas observam condições de preços e prazos efetuados de acordo com o pactuado entre as partes, e dentro das condições usuais de mercado, segundo a avaliação da Administração.

A controlada Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. possui contrato de mútuo a pagar com a controladora Forjas Taurus S.A. no valor de R\$ 125.959 em 31 de março de 2013 (R\$ 114.033 em 31 de dezembro de 2012). A controlada Taurus Security Ltda. possui contrato de mútuo com a controladora Forjas Taurus S.A. no valor de R\$ 547 em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012. Os mútuos estão sujeitos a regras específicas acordadas entre as partes.

Remuneração de pessoal-chave da administração

Em 31 de março de 2013, a remuneração do pessoal-chave da administração totalizou R\$ 5.312 (R\$ 5.576 em 31 de março de 2012), e inclui salários, honorários e benefícios.

Remuneração de pessoal-chave da administração compreende:

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013	31-03-2012	31-03-2013	31-03-2012
Remuneração e benefícios dos diretores estatutários e Conselho de Administração	1.886	2.400	1.886	2.400
Remuneração de pessoal-chave	3.426	3.176	1.634	1.734
Total	5.312	5.576	3.520	4.134

A Companhia não possui políticas de benefícios de remuneração ao pessoal-chave da administração que se caracterizem como: benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho, remuneração com base em ações ou outros benefícios de longo prazo.

Notas Explicativas

22. Partes relacionadas--Continuação

Operações de diretores e pessoal-chave da administração

Os diretores e pessoal-chave da administração controlam diretamente 47,03% das ações com direito de voto da Companhia.

Algumas pessoas-chave da administração detêm quotas em outras entidades, fazendo com que tenham controle ou influência significativa sobre as políticas financeiras ou operacionais destas entidades. Não houve transações entre a companhia e estas partes nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, exceto salários.

Avais entre partes relacionadas

Os empréstimos e financiamentos estão garantidos por notas promissórias, alienação fiduciária de máquinas e equipamentos e hipoteca de imóveis. Os avais concedidos pela Companhia à suas controladas estão demonstrados a seguir:

	<u>31-03-2013</u>	<u>31-12-2012</u>
Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda.	5.454	5.410
Taurus Holdings, Inc.	90.993	92.271
	<u>96.447</u>	<u>97.681</u>

23. Patrimônio líquido (controladora)

a) Capital social

O Capital social em 31 de março de 2013 totaliza R\$ 257.797 (R\$ 257.797 em 31 de dezembro de 2012).

Ações preferenciais

Ações preferenciais não dão direito a voto ou dividendos diferenciados e possuem preferência na liquidação da sua parcela do capital social.

Ações autorizadas (em milhares de ações)

	<u>31-03-2013</u>	<u>31-03-2012</u>
Ações ordinárias	51.851	51.851
Ações preferenciais	103.702	103.702
	<u>155.553</u>	<u>155.553</u>

Notas Explicativas

23. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação

Ações emitidas e totalmente integralizadas

	Ordinárias		Preferenciais	
	Quantidade em milhares	R\$ mil	Quantidade em milhares	R\$ mil
Em 31 de dezembro de 2012				
ON - R\$ 3,25 - PN - R\$ 2,90*	47.138	153.199	94.275	273.398
Em 31 de março de 2013				
ON - R\$ 3,07 - PN - R\$ 2,99*	47.138	144.712	94.275	281.882

*Cotação da última transação da ação na data indicada, multiplicada pelo total de ações existentes na mesma data.

b) Ações em tesouraria

Refere-se ao capital recomprado. O valor da remuneração paga, o qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o *déficit* resultantes são transferidos para os/dos lucros acumulados.

c) Reservas

Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

Reserva estatutária e retenção de lucros

Reserva para investimentos - constituída para fazer face aos investimentos a serem realizados nos exercícios seguintes, conforme orçamento de capital.

Ajustes de avaliação patrimonial

A reserva para ajustes de avaliação patrimonial inclui ajustes por adoção do custo atribuído do ativo imobilizado na data de transição para o IFRS. Os valores registrados em ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado do exercício integral ou parcialmente pela depreciação dos itens a que se referem ou quando da alienação dos ativos.

Ajustes acumulados de conversão

Ajustes acumulados de conversão incluem todas as diferenças de moeda estrangeira decorrentes da conversão das demonstrações financeiras de operações no exterior.

Notas Explicativas

23. Patrimônio líquido (controladora)--Continuação

d) Lucro por ação

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia em 31 de março de 2013 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação neste período, comparativamente com o período de 31 de março de 2012 conforme o quadro a seguir:

	<u>31-03-2013</u>	<u>31-03-2012</u>
Resultado do período de operações em continuidade	11.881	17.307
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	(5.166)
Lucro atribuível aos acionistas	11.881	12.141
Resultado por ação básico e diluído – R\$	<u>0,0840</u>	0,0858
Resultado por ação básico e diluído – operações em continuidade – R\$	<u>0,0840</u>	0,1224

Em 31 de março de 2013, a Companhia apresenta o resultado por ação diluído em mesmo montante que o cálculo básico, pois não existem instrumentos financeiros com direito a conversibilidade em ações e suas ações ordinárias não possuem distinção na participação dos lucros.

24. Receita operacional

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	<u>31-03-2013</u>	<u>31-03-2012</u>	<u>31-03-2013</u>	<u>31-03-2012</u>
Vendas de produtos	258.891	207.629	88.210	84.383
Prestação de serviços	5	1.922	5	12
Total de receita bruta	258.896	209.551	88.215	84.395
Impostos sobre vendas	(28.938)	(28.856)	(4.530)	(10.273)
Devoluções e abatimentos	(1.263)	(2.331)	(2.777)	(144)
Total de receita operacional líquida	<u>228.695</u>	178.364	<u>80.908</u>	73.978

Notas Explicativas**25. Receitas e despesas financeiras**

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013	31-03-2012	31-03-2013	31-03-2012
Despesas financeiras				
Juros	(13.456)	(12.109)	(9.695)	(10.415)
Juros capitalizados no imobilizado	149	34	149	63
Variações cambiais	(3.622)	(21.060)	(3.382)	(21.021)
IOF	(402)	(52)	(54)	(5)
Swap sobre operações financeiras	(8.054)	(13.557)	(7.897)	(13.557)
Outras despesas	(1.390)	(1.781)	(273)	(961)
	(26.775)	(48.525)	(21.152)	(45.896)
Receitas financeiras				
Juros	3.461	3.303	1.576	1.646
Variações cambiais	5.764	29.626	5.566	29.459
Swap sobre operações financeiras	3.625	13.286	3.515	13.154
Outras receitas	1.870	374	85	157
	14.720	46.589	10.742	44.416
Resultado financeiro líquido	(12.055)	(1.936)	(10.410)	(1.480)

26. Despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013	31-03-2012	31-03-2013	31-03-2012
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social	25.668	28.430	12.889	13.596
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social: Pela alíquota fiscal combinada	(8.727)	(9.666)	(4.382)	(4.623)
Adições permanentes: Despesas não dedutíveis	(24)	(53)	(24)	(45)
Exclusões permanentes: Receitas isentas de impostos – Equivalência patrimonial	-	-	8.423	5.913
Outras – Lei nº 11.196/05	39	33	-	-
Prejuízo fiscal não reconhecido no ativo	(4.731)	(3.014)	(4.731)	(3.014)
Outros itens	(344)	1.577	(294)	314
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(13.787)	(11.123)	(1.008)	(1.455)
Composição do imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício:				
Corrente	(9.615)	(6.712)	-	-
Diferido	(4.172)	(4.411)	(1.008)	(1.455)
	(13.787)	(11.123)	(1.008)	(1.455)
Alíquota efetiva	53,71%	39,12%	7,82%	10,70%

Notas Explicativas

27. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. A suficiência da cobertura de seguros é determinado pela administração da Companhia, que a considera suficiente para cobrir eventuais sinistros.

Em 31 de março 2013, a cobertura de seguros para a Companhia era a seguinte:

	31-03-2013	
	Consolidado	Controladora
Danos materiais	204.637	83.225
Responsabilidade civil	38.653	8.000
Lucros cessantes	5.874	-

28. Despesas por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado consolidado por função. Conforme requerido pelo IFRS, apresenta, a seguir, o detalhamento da demonstração do resultado consolidado por natureza:

	Consolidado		Controladora	
	31-03-2013	31-03-2012	31-03-2013	31-03-2012
Despesas por função				
Custo dos produtos vendidos	(150.281)	(112.215)	(67.594)	(60.101)
Despesas com vendas	(22.579)	(21.368)	(6.401)	(7.134)
Despesas gerais e administrativas	(16.866)	(14.008)	(7.859)	(7.968)
Outras despesas operacionais	(2.904)	(2.251)	(577)	(1.338)
	(192.630)	(149.842)	(82.431)	(76.541)
Despesas por natureza				
Depreciação e amortização	(7.925)	(9.253)	(2.835)	(3.276)
Despesas com pessoal	(24.513)	(18.319)	(28.072)	(28.311)
Matéria prima e materiais de uso e consumo	(128.919)	(89.287)	(36.866)	(25.103)
Fretes	(4.874)	(4.512)	(2.331)	(1.611)
Comissões	(7.122)	(8.164)	(1.325)	(2.935)
Serviços de terceiros	(3.218)	(2.928)	(1.655)	(1.638)
Propaganda e publicidade	(3.541)	(3.995)	(585)	(421)
Outras despesas	(12.518)	(13.384)	(8.762)	(13.246)
	(192.630)	(149.842)	(82.431)	(76.541)

Notas Explicativas

29. Combinação de negócios

a) Aquisição da Heritage Manufacturing, Inc.

Em 02 de maio de 2012, a controlada Taurus Holdings, Inc. adquiriu, por USD10 milhões o controle integral do capital da Heritage Manufacturing, Inc., com sede em Opa Locka, Florida, empresa que atua na fabricação de revólveres *Single Action*. Com esta transação a Companhia visa complementar seu portfólio de produtos no mercado americano. A contraprestação foi integralmente paga em dinheiro, não sendo assumido nenhum passivo em conexão com a transação, bem como não há contraprestação contingente.

Em função da aquisição foi registrado um ágio inicial no montante de R\$16.056. Em 31 de dezembro de 2012, os trabalhos dos especialistas avaliadores contratados para determinação do valor justo dos bens adquiridos e dos passivos assumidos na aquisição, incluindo-se a apuração e alocação final do ágio, não haviam sido concluídos. A Companhia tem até um ano (período de mensuração) para ajustar os valores provisórios reconhecidos inicialmente, na data de aquisição, de forma retrospectiva à medida que se obtenha informações necessárias para mensurar o valor justo dos ativos e passivos, conforme previsto no CPC 15 e IFRS 3. Na avaliação da administração o valor de alocação será substancialmente alocado ao ativo intangível.

Abaixo segue o resumo da apuração do ágio provisório, considerando o balanço patrimonial da Heritage, em 02 de maio de 2012.

Caixa	492
Ativo imobilizado	1.398
Outros ativos	4.468
Passivos	<u>(1.864)</u>
Total de ativos identificáveis líquido	4.494
(-) Valor da contraprestação	<u>(20.550)</u>
Ágio pago (<i>Goodwill</i>)	<u>16.056</u>
Contraprestação paga	20.550
Caixa adquirido da controlada	<u>(492)</u>
Caixa pago pela obtenção do controle	<u>20.058</u>

Os custos relacionados com as aquisições foram reconhecidos no resultado como despesas administrativas.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos
Acionistas, Conselheiros e Administradores da
Forjas Taurus S.A.
Porto Alegre – RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Forjas Taurus S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 06 de maio de 2013.

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6/F/RS

Luis Carlos de Souza
Contador CRC-1SC021585/O-4

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

O Conselho Fiscal de Forjas Taurus S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, revisou as informações relativas ao primeiro trimestre de 2013. Com base nessa revisão, considerando, ainda, o Relatório Sobre a Revisão de Informações Trimestrais dos auditores independentes – “Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S”, datado de 06 de maio de 2013, bem como as informações e esclarecimentos recebidos da administração da Companhia, opina que os referidos documentos estão em condições de serem encaminhados à CVM para divulgação ao mercado.

Porto Alegre, 07 de maio de 2013.

Amoreti Franco Gibbon

Reinaldo Fujimoto

Marcelo de Deus Saweryn

Mauro César Medeiros de Mello

Juliano Puchalski Teixeira

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DE FORJAS TAURUS S.A. SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO 1º TRIMESTRE DE 2013

Os Srs. Dennis Braz Gonçalves, Jorge Py Velloso e a Sra. Dóris Beatriz França Wilhelm, Diretores (a) de Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordaram com a conclusão das Demonstrações Financeiras da Forjas Taurus S.A. e empresas consolidadas relativas ao período de 01 de janeiro de 2013 a 31 de março de 2013.

Porto Alegre, 06 de maio de 2013.

Dennis Braz Gonçalves
Diretor Presidente

Jorge Py Velloso
Diretor Vice-Presidente de Relações Institucionais e Projetos Estratégicos

Dóris Beatriz França Wilhelm
Diretor de Relações com Investidores

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA DA FORJAS TAURUS S.A. SOBRE O PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Os Srs. Dennis Braz Gonçalves, Jorge Py Velloso e a Sra. Dóris Beatriz França Wilhelm, Diretores (a) da Forjas Taurus S.A., sociedade com sede na Avenida do Forte, nº 511, Vila Ipiranga, Porto Alegre, RS, inscrita no CNPJ sob nº 92.781.335/0001-02, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI, do artigo 25, da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas pela Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S., constantes do Parecer dos Auditores Independentes relativo as Demonstrações Financeiras do período de 01 de janeiro de 2013 a 31 de março de 2013 emitido em 06 de maio de 2013.

Porto Alegre, 06 de maio de 2013.

Dennis Braz Gonçalves
Diretor Presidente

Jorge Py Velloso
Diretor Vice-Presidente de Relações Institucionais e Projetos Estratégicos

Dóris Beatriz França Wilhelm
Diretora de Relações com Investidores